UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
FACULDADE DE HISTÓRIA

DANILO SORATO OLIVEIRA MOREIRA

O ANTICOMUNISMO DO JORNAL A PALAVRA: o imaginário e suas mudanças de características (1930-1935)

Belém – Pará
2012

DANILO SORATO OLIVEIRA MOREIRA

O ANTICOMUNISMO DO JORNAL A PALAVRA: o imaginário e suas mudanças de características (1930-1935)

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado para obtenção do grau de bacharel e licenciado em História, Universidade Federal do Pará.

Orientador: Prof. Dr. Fernando Arthur de Freitas Neves.

Belém – Pará
2012

FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

M835a Moreira, Danilo Sorato Oliveira
O Anticomunismo do jornal A Palavra: O imaginário e suas mudanças de características (1930-1935) / Danilo Sorato Oliveira Moreira. — 2012.
lii, 49 f.

Orientador(a): Prof. Dr. Fernando Arthur de Freitas Neves
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Faculdade de Ciências Sociais, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2012.

1. História. 2. Anticomunismo. 3. Imaginário. 4. Belém. I. Título.

CDD 981.06

FOLHA DE APROVAÇÃO

DANILO SORATO OLIVEIRA MOREIRA

O ANTICOMUNISMO DO JORNAL A PALAVRA: o imaginário e suas mudanças de características (1930-1935)

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado para obtenção do grau de bacharel e licenciado em História, Universidade Federal do Pará.

Orientador: Prof. Dr. Fernando Arthur de Freitas Neves.

Aprovada em: _____/_____/_____

Banca examinadora:

_____

Prof. Dr. Fernando Arthur de Freitas Neves (Orientador/ FAHIS/UFPA)

_____

Prof. Dr. Pere Petit Peñarocha (Membro/ FAHIS/ UFPA)

Belém – Pará

2012

ATA DE DEFESA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
FACULDADE DE HISTORIA

ATA DE DEFESA DE MONOGRAFIA DA GRADUAÇÃO

Aluno: DANILO SORATO OLIVEIRA MOREIRA

No dia 02 de Fevereiro de 2012, às 16:00 horas, no Bloco-B, Campus do Guamã, Curso de História (UFPA), realizou-se a defesa da Monografia de Conclusão de Curso do discente **DANILO SORATO OLIVEIRA MOREIRA** intitulada **O anticomunismo do Jornal a Palavra: o Imaginário e suas Mudanças de Características (1930-1935).** A Banca Examinadora foi composta pelo Prof. Dr. Pere Petit (examinador) e o Prof. Dr. Fernando Arthur de Freitas Neves (orientador). O referido aluno apresentou, em aproximadamente vinte minutos, o seu trabalho, destacando os objetivos, a metodologia e os pontos relevantes do mesmo. A seguir, o avaliador apresentou suas análises e comentários, que foram complementados pelo orientador, destacando, ambos, a importância da pesquisa e os resultados da mesma. Por fim, a Banca emitiu o parecer, atribuindo o conceito: EXCELENTE

Belém, 02 de Janeiro de 2012

Prof. Dr. Fernando Arthur de Freitas Neves
Orientador

Prof. Dr. Pere Petit
Examinador

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha mãe, Grace Sampaio,
e a todos que contribuíram para esta formação.

AGRADECIMENTOS

Agradecer é sempre um ato contraditório, pois quando se enquadra um grupo de pessoas, automaticamente você descarta outras, sendo possível que aconteçam injustiças. Mas o ato de conclusão de curso – graduação- é simbólico. Devido a isto, é fundamental seguir tais simbologias, como formalidades da vida.

Sendo assim gostaria de dizer o meu muito obrigado a estas pessoas que foram indispensáveis na minha conquista, que seria inviável sem a colaboração, carinho, questionamento e apoio.

Um obrigado máximo a minha mãe, Grace Sampaio, pelo amor incondicional, carinho, dedicação, lucidez, questionamento, e a fina inteligência, tão peculiar dela. Lembro-me que certa vez ela denominou o que era o amor, dizendo que este sentimento mais que palavras eram uma demonstração de atitude. Se não fosse por tal demonstração, esta vitoria jamais teria saído do papel.

Aos meus tios, Jurueno Sampaio e Jean Oliveira, que por suas características extremamente distintas, fizeram com que eu percebesse a importância da valorização das pessoas, de suas qualidades, mesmo que tenham infinitos defeitos. Ao primeiro pelo financiamento de minha educação básica, e o exemplo de profissionalismo no máximo expoente da palavra. Ao segundo, pela capacidade carismática de passar suas idéias, defendê-las com uma extremidade que beira a loucura, mas que serviu para a formação da minha personalidade.

Agradeço a minha irmã Paula Isabelle, devido a sua busca constante por ser uma grande pessoa. Isso por incrível que pareça, serve de inspiração para conseguir todos os meus sonhos.

Aos meus amigos, abro uma especial menção a eles, pois sem os mesmos certamente a vida seria muito mais amarga. Ao meu grande amigo, Bruno Martins, cadete da AFA, e muito mais que isso, um ser humano exemplar, e ouso dizer que um sobrevivente, já que consegue conviver sem problemas com a minha personalidade. Além disso, suas vitórias foram o espelho ideal para as minhas. Ao meu grande amigo Erick Sarquis, pelas milhares de conversas sobre o cotidiano, e a formação em si. E claro, das saídas para socializar, com cerveja e mulheres.

Aos meus colegas de curso. Especialmente, a Elias Abner, Sebastião Nascimento, Rafael Matos e Paulo Augusto, por mostrar que na vida nada poder ser possível sem trabalho coletivo, essa é a essência da socialização do homem. Também, cito Gabrielle Mafra e Camila

Bacelar como ajudantes na minha formação, sejam com palavras, risos, brigas e outros pontos, que foram vitais para concluir a formação, pois aliviaram o stress de tal coisa.

Ao professor Fernando Arthur, agradeço as orientações enriquecedoras importantes para a realização deste trabalho. Uma menção a sua dialética, um espelho para mim. Ademais, pelo aprendizado e paciência. É uma honra ser seu orientando.

Ao professor Pere Petit, pelo incentivo à pesquisa. Agradeço a colaboração no desenvolvimento do projeto de pesquisa. Assim como, agradeço as participações fora do âmbito educacional, principalmente nos jogos do seu famoso Barcelona, regado a cerveja e uma dose boa de conversa.

A todos os meus professores da UFPA que, em diferentes momentos, contribuíram com a pesquisa e pelo permanente estímulo.

A todos aqueles que contribuíram direta ou indiretamente para a elaboração deste trabalho.

EPÍGRAFE

“Um povo que não saber ler nem escrever, é um povo fácil de enganar.”

Ernesto “Che” Guevara.

RESUMO

SORATO, Danilo. **O Anticomunismo do jornal A Palavra: O imaginário e suas mudanças de características (1930-1935)**. 2012. 49 f. Monografia (Graduação em História) – Universidade Federal do Pará. Belém, 2012.

O presente trabalho pretende estudar o Anticomunismo, apresentado sobre a forma de discursos, que são encontrados no periódico "A Palavra", atentando para o imaginário que é propagado neste período. Além disso, a inovação do trabalho consiste em mostrar uma diversificação desse imaginário ao longo dos anos de 1930 a 1935. A metodologia é análise bibliográfica dos estudos sobre o Anticomunismo, bem como a análise das fontes jornalísticas do periódico católico, A Palavra, no período assinalado. A hipótese é que na sociedade belenense da primeira metade do século XX, o jornal católico manteve diversos tipos de características contra o Anticomunismo, ideia política contrária ao que versava o editorial desse periódico. Dessa forma, as considerações finais são que a ideologia comunista foi considerada inimiga da fé cristã católica, portanto, era necessário educar a sociedade através de discursos e imaginários negativos contra o inimigo vermelho.

Palavras-chaves: Anticomunismo, Imaginário, A Palavra, Discursos.

ABSTRACT

SORATO, Danilo. **O Anticomunismo do jornal A Palavra: O imaginário e suas mudanças de características (1930-1935)**. 2012. 49 f. Monografia (Graduação em História) – Universidade Federal do Pará. Belém, 2012.

The present work intends to study Anticommunism, presented in the form of speeches, which are found in the periodical "A Palavra", paying attention to the imaginary that is propagated in this period. In addition, the innovation of the work consists in showing a diversification of this imaginary from the years 1930 to 1935. The methodology is a bibliographic analysis of the studies on Anticommunism, as well as an analysis of the journalistic sources of the Catholic periodical, A Palavra, in the period checked. The hypothesis is that in the Belenense society of the first half of the 20th century, the Catholic newspaper maintained several types of characteristics against Anti-Communism, a political idea contrary to what the editorial of this periodical was about. Thus, the final considerations are that the communist ideology was considered an enemy of the Catholic Christian faith, therefore, it was necessary to educate society through negative speeches and imaginary against the red enemy.

Keywords: Anticommunism, Imaginary, A Palavra, Speeches.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....13

2 OS PRESSUPOSTOS HISTORIOGRÁFICOS: PRIMEIRAS CONSIDERAÇÕES SOBRE O TEMA E A ESCOLHA DO IMAGINÁRIO.....16

2.1 Imaginário e Mentalidade: aproximações e diferenças.....19

2.2 Jornal “A Palavra” e um possível imaginário anticomunista.....22

3 O IMAGINÁRIO ANTICOMUNISTA: AS DIVERSIDADES DE ABORDAGENS ENTRE OS ANOS DE 1930 A 1933.....25

3.1 Os três primeiros anos de Magalhães Barata e o ápice do anticomunismo.....25

3.2 1930: o anticomunismo através do contexto internacional.....27

3.3 1931: para ser anticomunista, é preciso se aliar ao Exército.....30

3.4 1932-33: dois anos em um, o anticomunismo na questão espanhola.....34

4 O IMAGINÁRIO ANTICOMUNISTA DOS ANOS DE 1934-1935: ENTRE AS MATÉRIAS IRÔNICAS E A AMEAÇA DA INTENTONA COMUNISTA.....37

4.1 1934: Da intensidade das matérias em anos anteriores, para o cunho humorístico irônico.....37

4.2 1935: A Intentona Comunista e os discursos anticomunistas.....40

5 CONCLUSÃO.....44

SUGESTÃO DE PESQUISA.....,.....46

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....47

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho pretende estudar o anticomunismo, apresentado sobre a forma de discursos, que são encontrados no periódico "A Palavra", atentando para o imaginário que é propagado neste período. Além disso, a inovação do trabalho consiste em mostrar uma diversificação desse imaginário ao longo dos anos de 1930 a 1935.

Falar em anticomunismo é lembrar que o seu significado de maneira geral é um conjunto de idéias, correntes e tendências intelectuais que possuem em comum a negação dos princípios e ideais do comunismo. E também, a oposição a todo o governo ou organização que dê suporte prático ou teórico a esta ideologia[1]. Porém esta denominação é muito abrangente, tornando-se difícil definir com clareza por vezes quem definitivamente é anticomunista. Por exemplo, a Igreja enquanto instituição sempre foi anticomunista, porém entre os anos de 1960 a 1980 havia clérigos católicos que representavam a teologia da libertação na América do sul, uma contradição dada a disposição desta ideologia para conceitos comunistas misturados a alguns princípios católicos.[2]

A Igreja Católica, desde antes da Revolução Russa em 1917, já falava em combater o comunismo, mas especificamente em 1846 com a encíclica papal *Qui Pluribis*, onde a primeira referência de caráter formal ao comunismo surgiu na encíclica Qui pluribis (1846), onde o papa Pio IX já alertava os fiéis a respeito da doutrina do comunismo, vista como "a maior oposição à lei natural", levando em conta que "destruiria completamente os direitos do homem, suas propriedades e fortuna, e até a própria sociedade humana" (LUXMOORE & BABIUCH, 1999: 302) [3]. Essa atuação oficial da instituição, no Brasil, começou por volta dos anos de 1920, com uma atuação mais agressiva com relação à política, tanto é verdade que neste período acontece a fundação de diversos jornais e revistas dos intelectuais da instituição com fins tanto de voltar ao centro do cenário político brasileiro quanto no combate ao comunismo[4]. Essa proposta apareceu no Pará com o jornal A Palavra, extremamente atuante entre os anos de 1920, e muito mais com relação ao comunismo na década seguinte.

---

[1]Sobre esta denominação ver: PEREIRA, Marco Antônio Machado Lima. **O Anticomunismo católico em cena: a defesa da propriedade privada e a desconstrução do "paraíso soviético"**. In: Revista Eletrônica Cadernos de História, Vol. VI, ano 3, nº2, dezembro de 2008. p. 203.

[2] LOWY, Michael. "**Cristianismo da libertação e Marxismo: de 1960 a nossos dias"**. In: RIDENTI, Marcelo. REIS, Daniel Aarão (Org.) História do marxismo no brasil: partidos e movimentos após os anos 1960. Campinas: Unicamp, vol.6, 2007. Pp.411.

[3] PEREIRA, *op. Cit*., p. 209.

[4] AZEVEDO, Demi. **A Igreja Católica e o seu papel político no Brasil.** IN: Estudos Avançados/ Universidade de São Paulo. Instituto de estudos avançados. - - vol. 18, nº 52 (1987). São Paulo: IEA, 2004. p. 112.

O jornal paraense já foi estudado pelos historiadores regionais, embora sejam pequenos tais trabalhos, destaca-se aquele que analisou o periódico entre os anos de 1930 a 1940, com uma perspectiva total sobre as ideologias combatidas pela igreja, como por exemplo, os maçons, os comunistas ou espíritas[5]. É neste ponto que aparece a problemática desta monografia, pois embora já trabalhado, o comunismo, ou melhor o anticomunismo do periódico A Palavra ainda não foi trabalhado de forma especifica, muito menos a questão do possível imaginário divulgado por esta estratégia da instituição católica no Pará entre os anos de 1930 a 1935, período escolhido por coincidir com a primeira interventoria de Magalhães Barata, um momento de mudança de governo, de crise econômica, e portanto de aumento da intolerância da instituição católica contra seus inimigos[6].

Portanto a escolha do tema, deu-se devido ao fato de que até o momento a historiografia paraense não vem optando por esta abordagem especifica, ou mesmo, existem poucos trabalhos sobre os anos de 1930 a 1935 com tal perspectiva. A importância desse estudo deve-se, principalmente, a dois pontos: primeiro, porque a sociedade deve conhecer certos fragmentos da história ainda obscuros; segundo, porque o objeto de estudo, embora de conhecimento da academia, ainda não foi bem desenvolvido de maneira especifica.

O objetivo geral dessa monografia é debater o porquê do periódico católico, jornal que expressava oficialmente as opiniões da Igreja Católica, levantar um intenso trabalho de divulgação de discursos anticomunistas em suas matérias, nos anos de 1930 a 1935, assim como trabalhar com um possível imaginário. A partir disso, geraram-se algumas hipóteses, como por exemplo: a defesa dos valores católicos, leia-se a ordem, perante a ameaça comunista; uma divulgação anticomunista para defender as ameaças ao novo governo, a nível internacional, nacional e local; um imaginário anticomunista repercutido a partir das matérias dos jornais; as diferenças de estratégias do periódico ao longo de cada ano, como forma de ataque ao comunismo.

Para atingir esta meta, a monografia organiza-se em três capítulos; o primeiro é concentrado no debate historiográfico da pesquisa, cuja diferenciação entre as teorias sobre imaginário e mentalidade é de vital importância. Para tal, utiliza-se o trabalho de Michel Vovelle sobre "Ideologias e Mentalidades", pelo qual o autor fará um trabalho de reconhecimento sobre a história das mentalidades, partindo desde o trabalho das fontes

---

[5]SOUZA, Almir Trindade. **O discurso contra os hereges e a ocultação da inquidade social em Belém – Jornal ''A Palavra''(1930-1940).** Pará: UFPA, 2003. Monografia de graduação em História. p. 16.

[6]Sobre a primeira interventoria de Magalhães Barata, ver o trabalho de monografia: CONCEIÇÃO, Gracy Kelly Passos da. **Magalhães Barata e o imaginário político (1930-1935)**. Pará: UFPA, 2002. Monografia de graduação em História.

primárias, passando pelas noções de “inconsciente coletivo”; o popular nas mentalidades; a longa duração; e o evento curto. Também, sobre imaginário, estarão presentes, Jacques Le Goff, com seu trabalho “O Imaginário Medieval”; Roger Chartier com sua obra “História Cultural entre práticas e representações”; Por fim, o artigo de José D’Assunção Barros com o título “Imaginário, Mentalidades e Psico-História – uma discussão historiográfica”. E em menor medida, aparece o trabalho de Cornelius Castoriadius sobre “A Instituição do imaginário social’’. Para além disso, existe as primeiras considerações sobre o tema, mostrando um inicio de imaginário anticomunista no periódico.

O segundo capítulo, pauta-se na análise dos três primeiros anos – entre 1930 a 1933- onde é dito como o ápice dos discursos comunistas, assim como do imaginário. Neste capítulo, fala-se do anticomunismo através do contexto internacional em 1930; Da aliança Igreja e Exército para uma continuação do imaginário comunista no ano de 1931; E por fim, em 1932 e 1933, respectivamente, trabalha-se a questão espanhola como uma maneira de manter os discursos anticomunistas.

O terceiro capítulo estará pautado em maior escala no debate com os anos de 1934 e 1935 e as fontes primárias, neste caso os periódicos do jornal “A Palavra”, assim como da conclusão do trabalho e da sugestão de pesquisa para os próximos historiadores. Em 1934 se descobriu as matérias humorísticas e irônicas para defender o anticomunismo do periódico; E por fim em 1935, a questão da Intentona Comunista reacendeu os discursos anticomunistas, mesmo que apenas em dois meses- Novembro e Dezembro.

Dessa forma, analisar a instituição Igreja Católica a partir de um periódico, e também de sua visão anticomunista, parece obvio, e inclusive é incapaz de expressar o pensamento total do clero católico paraense. Porém sendo a opinião oficial do clero católico paraense, isto é o representante para a sociedade de um pensamento unificado – pelo menos o que era passado, deixando de lado as divergências grandes de pensamentos entre os clérigos- no seio da Igreja, o jornal “A Palavra” serviu como um instrumento primordial na difusão do anticomunismo a nível regional, assim como do próprio imaginário comunista, mesmo que ainda os historiadores regionais não tenham atentado para isso – espera-se que comecem a atentar-.

2 OS PRESSUPOSTOS HISTORIOGRÁFICOS: AS PRIMEIRAS CONSIDERAÇÕES DO TEMA E A ESCOLHA DO IMAGINÁRIO

> Se Deus tivesse dado a fala aos jumentos, estes falariam para glorificar a Deus, porem, os **selvagens** russos, escarros de uma civilização tuberculosa, peiores que **jumento**, semelhante a demônios, só têm voz para blasphemar, para vociferar contra o senhor. (**Grifo nosso**) [7]

Em 1º de Fevereiro de 1931, como já era comum desde 1930, os paraenses recebiam a cada domingo um novo exemplar do jornal católico, A Palavra. Já estampado na primeira página havia uma matéria sobre a Rússia, com o título "O Que se faz na Rússia", sem a assinatura de nenhum clérigo, o que certamente nos leva a acreditar que era a própria opinião oficial do clero paraense.

O que chama atenção no discurso do periódico são os adjetivos encontrados, utilizados pelo jornal para falar sobre os russos. Qual desses seria mais detrator, "selvagens", ou "jumento"? E o que seria um discurso? Segundo Eni Orlandi[8], o discurso é a problematização que se encontra da maneira de ler, levando o sujeito falante ou o leitor, a suscitar questões sobre o que produzem e o que ouvem nas mais variadas manifestações da linguagem. Em outras palavras, um discurso suscita questões no leitor, tanto quando são produtores do mesmo, quanto são ouvintes.

Portanto, ao tentarmos encontrar o que possivelmente o leitor poderia pensar sobre os russos, e indiretamente sobre o comunismo, é necessário perceber que estavam tentando compreender um discurso, produzido de forma proposital pelo periódico, com diversos intuitos, como por exemplo, detratar os comunistas, deixando-os longe dos valores cristãos, inclusive lhes comparando com criaturas acéfalas ou demônios.

Antes com tudo é importante lembrar o contexto, que os leitores e o próprio periódico estavam passando.

Por um lado, o dos leitores, o país tinha passado pela revolução de 30, onde tal fato ocorreu, principalmente porque a crise de 1929 na bolsa de valores estadunidense provocou uma destruição nas bases políticas e ''abriu espaço para uma ampla reorganização institucional, promovida por um desdobramento da Revolução de 30''(FILHO, Nestor Goulart Reis. p.108). Tal evento possibilitou a subida ao poder dos militares, mais especificamente, de Getúlio Vargas que distribuiu pelo país diversos interventores, dentre estes, no Pará chegou Magalhães Barata. Por outro lado, o dos clérigos, a instituição vinha

---

[7]**A Palavra,** 1 de Fevereiro de 1931, Número do periódico: 1939. Belém, Obras raras, Centur. p. 1.
[8]ORLANDI, Eni P. **Análise de discurso**. São Paulo: Pontes, 5ª edição, 2003. p. 9.

passando por uma ação mais agressiva na arena política, mais especificamente decidida em 1922, com a comemoração do centenário da Independência brasileira. Esse período é conhecido como Neocristandade, onde se opta por uma colaboração com o Estado, em termos de parceria e garantia do *status quo.*[9]

Para se ter noção do que significava essa postura da Igreja, no trabalho de monografia de Almir Trindade concluído em 2003 pela Ufpa, ele comenta o que significava a Neocristandade. Segundo ele, o Estado confiava na Igreja a missão de ‘’enquadrar os setores populares dentro da ordem vigente’’, criando ‘’leis com princípios católicos e, de certa forma ’’ sacralizando ‘’os órgãos públicos’’(SOUZA, Almir Trindade. Pág.16)[10]. Em outras palavras, a Igreja Católica desde 1922 já vinha recuperando terreno perdido com a proclamação da República em 1889, quando o Estado passou a ser laico. Essa ação foi ampla, criando inclusive organizações, como o Centro D. Vital e a Liga Eleitoral Católica, comandadas por intelectuais da instituição, com vistas ao fortalecimento da instituição perante o meio social.

Outro ponto importante do contexto, sem dúvidas foi a fundação do partido comunista, no mesmo ano da ação católica da Neocristandade, em 1922. É possível que neste momento a igreja tenha despertado para a importância de se combater o comunismo, ou melhor, de fato começasse a olhar com mais atenção para esse “mal” no Brasil, pois no âmbito internacional já havia uma atenção, já que a Rússia tinha passado por uma Revolução em 1917. Inclusive sobre a noção que o anticomunismo já era algo difundido, normalmente nos trabalhos sobre o tema, fala-se em combate ao comunismo por parte da Igreja depois de 1935, quando Carlos Prestes tenta de maneira falha a dita Intentona comunista. Entretanto, no trabalho de Carla Luciana Silva[11], com abordagem entre os anos de 1931 a 1934, opta-se pela noção de anticomunismo como uma construção de um processo histórico anterior a 1935, isto é, a Igreja já combatia tal ideologia mesmo antes de Prestes, pois é um conjunto de fatores que leva a essa postura, como por exemplo, a fundação do PCB em 1922.

Com a apresentação do contexto, é possível entender de certa forma porque no Pará o periódico “A Palavra” e a Igreja católica representada nestas páginas, nos anos de 1930 estava difundido de forma contínua o anticomunismo. Pode se explicar em partes tal postura, pela aliança entre a Igreja e o Estado, que se desenvolveu de forma mais clara com a Revolução de

---

[9]AZEVEDO, Demi. *op, Cit***.** p.112.
[10]SOUZA, Almir Trindade. *Op, Cit*. p.16.
[11]SILVA, C. L**. A Onda vermelha: imaginários anticomunistas brasileiros (1931-1934)**. Porto Alegre: EDIPUCSRS, 2001.

30, os tenentes passaram a ter atenção com os clérigos, e estes começaram um processo de defesa da ordem estabelecida, como observado no dia 8 de março de 1931:

> O Exercito e a Religião – affirma aquelle brioso official – são as duas maiores forças do mundo. Na verdade, foram e continuam a ser uma das barreiras oppostas á marcha dominante – producto do **agnoticismo das instituições**. A crença robustece o caracter, torna o soldado bravo e faz do seu braço o instrumento valoroso para o apoio da **Ordem** no combate pelo Bem. (**Grifo nosso**)[12].

Essa matéria, com o título "Exercito e Religião", demonstra de forma concreta o que estava acontecendo entre a Igreja e o Estado. Primeiro, porque ao falar em "agnosticismo das instituições'', há claramente uma crítica ao modelo proposto em 1889 com a proclamação da República, logo, coloca o Exercito e a Religião como dois instrumentos opostos a tal marcha. Segundo, quando cita a "Ordem", isso corrobora com a idéia de Neocristandade problematizada por Almir Trindade, pois segundo o mesmo houve uma aliança entre Igreja e Estado- representado na figura do Exército-, no qual a primeira incutia valores de cunho tradicionais para defender uma ordem, isto é, um projeto onde o Exercito teria o poder, e a Igreja como seu aliado receberia benefícios por isso. Como por exemplo," a instituição do ensino religioso nas escolas públicas, a presença de capelães militares nas Forças Armadas e a subvenção estatal para as atividades assistenciais ligadas à Igreja. "(AZEVEDO, Demi. p.112), que são alguns elementos que podemos exemplificar enquanto determinados benefícios recebidos pela Igreja quando se propôs a defender os valores do Estado que nasceu em 1930.

Encerrado esta primeira série de debate sobre algumas hipóteses, tais como a defesa dos valores católicos perante a ameaça comunista, e a defesa do novo governo, tudo isso registrado em suas páginas sob a forma de discursos, é importante trabalhar uma terceira hipótese, mas que ainda não estará completamente desenvolvida neste primeiro capítulo, que é sobre o imaginário anticomunista advindo do jornal "A Palavra". É o momento de começar um debate historiográfico com vistas ao amadurecimento da noção de imaginário.

2.1 Imaginário e Mentalidade: aproximações e diferenças

[12]**A Palavra**, 8 de Março de 1931, Número do periódico: 1944. Belém, Obras Raras, Centur. p. 2.

> Dentro de uma fascinante profusão de campos intradisciplinares que tem revelado um sensível enriquecimento dos estudos históricos no que se refere ao interesse por novos objetos e por novas abordagens, a historiografia da segunda metade do século XX assistiu à significativa emergência de campos do saber historiográfico que passaram a valorizar o universo mental dos seres humanos em sociedade, os seus modos de sentir, o Imaginário por eles elaborados coletivamente[13].

A frase acima é uma excelente introdução no trabalho de identificação entre as diversas modalidades da História, neste caso especifico que são o Imaginário e a Mentalidade. Como dito pelo autor, estes dois campos privilegiam um mesmo objeto de análise, isto é, as estruturas mentais da sociedade. Logo, isto em si já evidência que ambos possuem muito mais coisas em comum do que possa parecer.

Entretanto, é importante fazer algumas diferenças nas suas abordagens. Primeiramente a História das Mentalidades, trabalha com a idéia de imobilidade, ou em outras palavras, de um tempo mais longo, uma longa duração. Enquanto que, o imaginário apresenta algo em movimento, como dito por Cornelius Castoriadis, é impossível analisar o imaginário de maneira estática.[14]Sendo assim, encontramos uma primeira diferença entre estes dois campos.

Outro questionamento entre estes dois campos é com vistas à diferenciação do objeto que estudam. Enquanto que os autores das mentalidades procuram analisar modos de sentir coletivos, padrões específicos de comportamentos e atitudes repetitivas, por sua vez os autores do imaginário buscam coisas mais definidas, como certo padrão de representação, um conjunto de símbolos ou imagens com as suas devidas interações dentro da vida em sociedade, o papel político ou social de certas cerimônias e rituais, temas repetitivos dentro da literatura – no livro de Jacques Le Goff o imaginário medieval, existe um capítulo trabalhando sobre literatura-, a introdução de formas e maneiras de vestir-se hierarquizadas, e uma teatralização do poder, este último inclusive é visto no livro de Lília Schwarsz “As Barbas do Imperador”.

Metodologicamente, as diferenças são perceptíveis. Enquanto a historia das mentalidades busca, “(1) a abordagem serial, (2) a eleição de um recorte privilegiado que funcione como lugar de projeção das atitudes coletivas (uma aldeia, uma prática cultural, uma vida), ou finalmente (3) uma abordagem extensiva de fontes de naturezas diversas.” (BARROS, José D’Assunção. p.222), tais como obras literárias, textos hagiográficos, poemas, canções, crônicas oficiais, testemunhos anônimos, todos estes enquanto textos escritos, pois há também iconografias e materiais culturais. A história do imaginário opta por algumas

---

[13]BARROS, José D’Assunção. **Imaginário, Mentalidades e Psico-História – uma discussão historiográfica.** In: O Campo da História – Especialidades e Abordagens, Petrópolis: Vozes, 2004, 222p.
[14]CASTORIADIS, Cornelius. **A Instituição Social do imaginário**. Editora: Paz e Terra, 1982.

fontes iguais as mentalidades, tais como a literatura, mas o importante está em saber separar o visual do verbal, pois nesta corrente, os discursos assumem um valor vital, também pode assumir maneiras próprias, como visto o método iconológico.

Para finalizar esta discussão, podemos demonstrar alguns autores como representantes de cada campo, colocando de forma sintética a suas respectivas visões sobre o que trabalham.

Começando por Cornelius Castoriadis, ele trabalhou a noção de imaginário[15], mais ou menos como isso se constituiu na sociedade que conhecemos. A definição mais objetiva de imaginário diz que o imaginário -de forma simples- é uma criação tanto histórica, isto é, da sociedade ao longo do processo histórico, quanto psíquica, ou melhor, uma combinação de figuras/formas/imagens construídas pela mente humana.

Além disso, há uma abordagem do mecanismo simbólico junto ao imaginário, é como se o primeiro fosse uma forma de compreender melhor a psique humana. Com isso, a relação entre imaginário e o simbólico é que o simbólico em um primeiro momento se encontra na linguagem, mas ela observa-se de forma igual ou de outro grau- o mesmo simbólico- nas instituições. E termina com: ‘’As instituições não se reduzem ao simbólico, mas elas só podem existir no simbólico ”(1982, p. 142). Ou seja, as instituições, ou mesmo, a própria sociedade só pode ser percebida através das coisas de cunho simbólico.

Diferentemente de Cornelius, Jacques Le Goff[16], aborda outra perspectiva do imaginário, quando trabalha a questão medieval. O autor propõe expor, isto é, as imagens mentais – escritas (imagens, iconografia, literatura, hagiografia) que foram deixadas de forma coletiva pela sociedade medieval, estes que são importantes na história do ocidente. Ligando o imaginário a mentalidade, Le Goff propõe a quebra das periodizações, isto é, a velha estrutura de Alta, Media e Baixa Idade média. E valoriza o período de forma total, tendo em vista a dificuldade da percepção de determinadas crises e renovações dentro da Idade Média de forma tão precisa. Em outras palavras, é a inserção da longa duração, algo das mentalidades, no campo do imaginário. Para encerrar a visão de Le Goff ele diz que por fim, imaginário é um conceito libertador, como chama o autor, uma ferramenta que abre possibilidades para novas perspectivas de análises. Não é um conceito total que explica toda a história, como muitos historiadores pretendem fazer, mas sim um campo mental, construído coletivamente pela literatura e arte de determinado período, não apenas por isso, mas também no caso medieval, constituído pelo maravilhoso, espaço e tempo, corpo, e sonho. Estes últimos transformados em micro-estruturas de uma estrutura maior- imaginário- constituída pelo

---

[15]*Idem, Idbem*.
[16]Sobre o assunto ver: LE GOFF, Jacques. **O Imaginário medieval**. Portugal: Editora Estampa, 1994.

simbólico, pela ideologia, pela mentalidade, e representação, um conjunto de coisas que forma o denominado imaginário. Então Le Goff se diferencia de Castoriadis quando abre a possibilidade de comunicação entre imaginário e mentalidade, algo que não seria possível para o autor grego já que não concorda com os tempos quase imóveis da longa duração para o imaginário, pois este seria dotado de mudanças.

Saindo de autores que abordam com mais afinco o imaginário, entra-se em autores como Roger Chartier[17] e Michel Vovelle[18], enquanto representantes das mentalidades.

O primeiro, embora faça uma história muito mais cultural que das mentalidades, resolve escrever sobre tal corrente. Segundo ele, as mentalidades coletivas, em si, são fundamentais quando fazem parte de um processo cultural, em outras palavras, o autor compreende que a atitudes coletivas estão inseridas dentro do campo da História Cultural. Entretanto, isto se dá somente a partir das representações culturais, isto é, leituras dos diversos grupos da sociedade acerca de uma realidade. Isto é o que ele valoriza da dita História das mentalidades, o que para ele é um campo com problemas metodológicos.

Além de problemas com métodos, há um problema na tradução do termo mentalidade. Segundo o autor, este erro proporciona diversas histórias nacionais, pois a tradução do termo tornou-se problemática, já que em cada país surgiu uma idéia especifica sobre o termo, o que daí gera uma suposta história nacional, com seus próprios métodos e abordagens.

Por fim, Vovelle trabalha mentalidades desde as fontes primárias que o historiador deve insistir na sua busca por uma história das mentalidades, até um esclarecimento com relação ao conceito de ‘’inconsciente coletivo’’. Também é defensor da longa duração enquanto conceito primordial na percepção das mudanças nos comportamentos coletivos, para logo em seguida na quinta parte valorizar o tempo curto, ou mesmo o evento, como um problema pertinente para compreender a mudança brusca que acontece nas estruturas mentais, essa análise pauta-se na revolução cultural francesa, como define o autor.

---

[17]CHARTIER, Roger. **A História Cultural: Entre Prática e Representações**. Algés - Portugal: Difusão Editorial S.A, 2002.
[18]VOVELLE, Michel. **Ideologias e Mentalidades**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

2.2 Jornal “A Palavra” e um possível imaginário anticomunista

Tendo em vista o que já foi dito sobre o as diferenças do imaginário e mentalidades, a opção pelo primeiro deu-se por alguns aspectos metodológicos. Primeiro a questão da longa duração, que impossibilita uma pesquisa com o tempo definido pelo autor entre 1930 a 1935. Segundo, o imaginário possibilita a análise tanto de discurso visuais, como iconografias, quando verbais, ou seja, a própria fonte primária da pesquisa, isto é, os periódicos pesquisados do jornal “A Palavra”. Sendo assim justifica-se a opção por uma hipótese acerca de um determinado imaginário que foi propagado pela igreja católica no Pará, ou melhor, com o próximo debate haverá um possível embasamento da hipótese, lembrando que nesse primeiro capítulo haverá apenas um debate ínfimo sobre imaginário, deixando para os próximos capítulos uma maior inserção do que é proposto.

> A **fera** espera o momento para se atirar sobre as mais sagradas instituições da nossa estremecida pátria, afogando-a em mar de sangue innocente. Os **horrores dantesco** com que prepara os seus avanços são elevados a requintes de crueldade. (**Grifo nosso**)[19].

Nesta matéria, com o título “as garras do communismo”, encontra-se mais uma vez um discurso com o intuito de denegrir a imagem dos comunistas. A utilização de palavras como “fera” ou “horrores dantesco”, são exemplos claros de que era necessário espalhar algo de ruim sobre aqueles que estavam procurando entrar no Brasil através das instituições. Essa postura negativa com relação ao comunismo segue no mesmo artigo:

> Não existe hora que a detenha. A virgindade não tem cotação para ella, sempre **insaciável em depredações e crimes**. Desrepeitados os mais preciosos ideaes do homem – **a religião e a família** – não encontra obstáculos em se apoderar das propriedades alheias, patrimônios de orphãos, muitas vezes e sempre productos do trabalho perseverante e intelligente dos seus semelhantes (**Grifo nosso**) [20].

Com palavras com “insaciável”, “depredações” e “crimes”, faz-se essencial para colocar os comunistas próximos a ladrões, saqueadores, gatunos e pessoas dessa estirpe. Além disso, ressalta a família e a religião como ideais dos homens, que estavam sendo desrespeitado na Rússia, e que se conseguissem entrar no Brasil ou no Pará, certamente ao invés de homens, as pessoas iriam se transformar em feras, seres sem cérebro.

---

[19]**A Palavra**, 15 de Março de 1931, Número do periódico: 1945. Belém, Obras Raras, Centur. p. 1.
[20]*Idem, Idbem.*

São esses tipos de discursos que compreende uma espécie de imaginário que se propagava nesse jornal, pois era um jornal acessível a todos os católicos, algo como a maioria da população no período, ou ainda aqueles que não tinham religião normalmente se diziam católicos, enfim havia uma propagação destes adjetivos na sociedade paraense, seja para comentar as cenas políticas mundiais, ou mesmo para comentar como estava a política no estado.

Para colaborar com isso, seria de vital importância a entrevista com pessoas que viveram no período, para analisar seus discursos acerca desse anticomunismo. Entretanto, por dificuldades em encontrar pessoas ainda vivas, deixa-se para uma tentativa posterior, ou mesmo como sugestão de pesquisa.

Para finalizar essa última hipótese, existe uma noticia do dia 15 de março de 1931, com o título "Os fuzilamentos na Russia", onde existe uma relação das pessoas que foram fuziladas:

> Bispos ---- 28, Padres ----- 1.219, Professores ----- 6.000, Medicos ------ 9.000, Officiaes ------- 54.000, Soldados ------- 260.000, Policiaes -------- 70.000, Proprietarios ------ 12.500, Intellectuaes ------- 355.000, Jornalistas ------- 200, Operarios ----- 193.700, Trabalhadores Ruraes ------- 815.000, Total -------- 1.776.647[21].

Há uma numeração das mortes produzidas pelo regime comunista, o que torna problemático quando não é visto com fontes devidamente confiáveis, como visto no jornal que não deixou o paradeiro da fonte. Porém, as pessoas certamente acreditavam nisto aja vista que a palavra do catolicismo fazia parte da família, era uma extensão da mesma, em verdade era comum no Pará, essa relação tão próxima entre família e catolicismo.

Para finalizar este capítulo, a análise de alguns discursos encontrado no ano de 1931 no periódico A Palavra, percebem uma pequena parte dos discursos anticomunistas e o imaginário que cresceu a partir do que foi escrito sobre os comunistas com a subida ao poder dos tenentes no ano de 1930, no Pará, representado sob a figura do interventor Magalhães Barata. Talvez o medo que a ordem estabelecida, uma espécie de aliança firmada entre Igreja e Estado nesse momento, provocou esta propagação de ideais anticomunistas nas páginas dos periódicos. Ou mesmo tenha sido uma estratégia política da Igreja, como visto anteriormente, em entrar na cena política brasileira com mais afinco, ser mais decisiva na defesa dos seus valores, usando principalmente para isso seus intelectuais e escritos. O Pará serve de exemplo,

---

[21]*Idem, Idbem.* p. 2.

com o periódico A Palavra, extremamente ofensivo aos comunistas, e principalmente, num primeiro momento defensor dos valores católicos e num segundo dos valores do Estado.

Logicamente, nos próximos capítulos, irão aparecer os anos de 1930, 1932 a 1935, para autenticar ainda mais essas primeiras hipóteses.

3 O IMAGINÁRIO ANTICOMUNISTA: AS DIVERSIDADES DE ABORDAGENS ENTRE OS ANOS DE 1930 A 1933

Falar sobre imaginário anticomunista em uma província, como era o Pará, que esteve muito longe do centro do poder no Brasil – no caso o centro-sul-, é uma afirmação sempre muito perigosa, ainda mais se levarmos em conta o pequeno número de documentos sobre o período estudado, isto é, os anos de 1930 a 1935. Este estudo não procura fincar uma hipótese, pois isto é muito pretensioso, mas quer levantar tal tema para que haja um olhar maior para o mesmo, já que os estudos sobre a temática são quase nulos.

3.1 Os três primeiros anos de Magalhães Barata e o ápice do anticomunismo

Os anos de 1930 a 1933 no periódico "A Palavra" são percebidos como os de maior intensidade em relação às matérias anticomunistas nas suas páginas. A possibilidade a ser levantada por essa intensidade deve ser vista como uma mudança de foco aos seus inimigos dentro do seio da Igreja no Pará, provavelmente a partir de 1933 se tornou preferível abordar com mais ênfase os adversários maçons, tanto é verdade que se nota uma infinidade de artigos sobre o tema, enquanto o comunismo é escassamente atacado, com no máximo uma matéria por mês, um paradoxo se comparado com os três primeiros anos da interventoria de Magalhães Barata, onde cerca de quatro matérias por edição eram editadas nos jornais.

Uma hipótese para essa diferenciação, deve ser percebida com relação ao fortalecimento do governo enquanto um seio institucional sério. É óbvio que com a tomada de poder dos revolucionários em 1930, gerou uma série de mudanças, mas não apenas isso, houve também muita incerteza. Para a Igreja Católica que já vinha atuando no campo político, e ademais sofria uma espécie de exílio de poder na República desde 1889, seria muito mais conveniente atacar os adversários, no caso comunistas, maçons, espíritas e etc, no momento de crise do sistema republicano. Pois com essa atitude a instituição buscava afastar qualquer possibilidade de subida ao poder de seus inimigos mais perigosos. Além disso, de maneira indireta tentava uma aproximação com o Exército, uma instituição tão tradicional quanto a Igreja, e como já observado neste trabalho trocavam diversos elogios entre si, principalmente com relação a manutenção da ordem, uma palavra que ambos dividiam e defendiam sob uma mesma ótica, isto é, uma defesa dos valores tradicionais.

Para além dessa hipótese, existe uma segunda, no qual o contexto internacional influi nos ataques do periódico:

> No começo da perseguição religiosa na Russia, havia na diocese de monsenhor Eduardo Ropp Mohileve, 233 sacerdotes. Agora existem apenas 46, e destes 30 estão presos , ou peior ainda, em campos de coucentração. Com excepção da Cathedral, todas as egrejas estão fechadas. O arcebispo Ropp continua exilado. E por ahi há quem insista em dizer que as cousas por lá não são tão feias nem tão pretas. E' que de tolos está o mundo cheio[22].

A Rússia mostrada acima no ano de 1932 era o inimigo a ser combatido, o sistema a ser vencido, pois tudo que este país propunha como alternativa ao sistema tradicional, feria o próprio sistema de valores tradicionais da Igreja Católica, no caso fechava as Igrejas, e acabava com os religiosos através da prisão dos mesmos. A Rússia representava a alternativa no âmbito internacional, e portanto caberia aos clérigos combater tal possibilidade. Ademais da Rússia em si enquanto um fator que deixava as páginas do periódico carregadas de matérias anticomunistas, vale ressaltar sempre a crise internacional de capitais, representada pela quebra da bolsa de valores em 1929. Uma crise que chegava a todos os lares paraenses, sob o encarecimento dos preços alimentícios, mas também das promessas comunistas de mudanças dessas realidades paupérrimas. Por isso que o jornal A Palavra foi mais efetivo no ano de 1930 em combater seu adversário comunista, exemplo disso aparece no artigo intitulado, "Os perigos do Bolchevismo – O Que disse, num artigo, um jornalista inglez":

> Começa affirmando que o povo inglez dorme na contemplação do desenvolvimento dos planos do bolchevismo, que tende a apoderar-se da civilização. Compara os Soviets a um bando de malfeitores que impellem... 50.000.000 de russos contra o resto da humanidade, no sentido de extermina-la. O jornalista Orven termina por abrir os olhos dos paizes civilizados, como que convidando-os a uma reacção[23].

É perceptível na matéria que o contexto internacional influencia na hora de ser escrito algo sobre os comunistas. E mais ainda em 1930, um ano após a quebra da bolsa de valores norte-americana, e também o ano da Revolução de 1930. Ou seja, a instabilidade institucional é vital para que os clérigos paraenses abordem com tanto afinco a questão anticomunista em suas páginas, pelo menos nos três primeiros anos da década de 1930.

---

[22]**A Palavra**, 1 de Maio de 1932, Número do periódico: 1980. Belém, Obras Raras, Centur. p. 1.
[23]**A Palavra**, 19 de Outubro de 1930, Número do periódico: 1933. Belém, Obras Raras, Centur. p. 3.

3.2 1930: O anticomunismo através do contexto internacional

O ano de 1930 é chave para compreendermos o imaginário anticomunista que o jornal A Palavra procurou divulgar em suas linhas. A discussão sobre o anticomunismo entre os historiadores é de que, normalmente esta questão se tornou mais evidente no país a partir de 1935 com a Intentona Comunista de Luiz Carlos Prestes, que procurou fazer uma passeata por todo o Brasil em busca do sonho comunista. Entretanto, como visto no artigo, "O anticomunismo católico em cena: a defesa da propriedade privada e a desconstrução do "paraíso soviético", de Marco Antônio Machado Lima Pereira, onde é enfocado uma questão diferente deste trabalho, o autor busca compreender o imaginário anticomunista católico, através primeiramente de um interesse muito particular, no caso, de manter a propriedade privada, algo essencial no seio da Igreja Católica, e que em muitas medidas manteve a instituição funcionando ao longo dos séculos. E que a desconstrução do "paraíso soviético" passaria por eliminar a idéia comunista de terminar com a propriedade privada. Mas saindo desse breve resumo do pequeno trabalho, o que quer concluir dessa leitura é que o anticomunismo, tornou-se algo anterior ao ano de 1935, o trabalho de um historiador é claro ao dizer que, "Todavia, segundo Rodrigo Motta, a Igreja sentiu-se de fato ameaçada na década de 1930 no contexto da Guerra Civil Espanhola, uma vez que o alvo das perseguições anticlericais era agora uma nação católica."[24]. Portanto a Igreja Católica esteve muito atuante durante o começo dos anos de 1930 com relação ao comunismo, primeiro porque haviam perseguições anticlericais na União Soviética, mas também devido as mesmas perseguições que ocorreram em um país tradicional católico, no caso a Espanha.

Por aqui em terras paraenses, os clérigos paraenses não eram menos combativos com relação ao comunismo em si, mas uma coisa interessante é que estes não citam os comunistas da região, e sim procuravam combater a ideologia. Por exemplo, no dia 12 de Abril de 1930, sob o título, "Estará a Rússia sob o castigo de Deus?", e assinalado pelo Padre Manoel D'Assumpção Pereira, o periódico optou por colocar em sua manchete, ou seja, a porta de entrada de seu jornal, uma matéria de cunho histórico, onde demonstra que ao longo do tempo milhares de nações já optaram por ficar longe da Igreja e de Deus, e que em todos os casos, tais nações se tornaram decadentes, como em:

---

[24]PEREIRA, Marco Antônio Machado Lima. **O Anticomunismo católico em cena: a defesa da propriedade privada e a desconstrução do "paraíso soviético"**. In: Revista Eletrônica Cadernos de História, Vol. VI, ano 3, nº2, dezembro de 2008. p. 205.

> Portugal, o maior descobridor e civilizador, que levou o nome de Christo até os confins do oriente e occidente, nos séculos gloriosos de sua fé ardente, viu empallidecer a sua boa estrella no tempo do desposta, Marquez de Pombal, homem que entravou a civilização, apoderou-se indevidamente dos bens da Egreja; programma depois desenvolvido por D. Pedro I do Brasil e contemplado pela **Republica maçonica** de 1910, que roubou, primeiro os altares e depois a **Patria**, lá está debatendo-se numa grande crise, sobrecarregado de **pesadissimos impostos** e dividas assustadoras. Caro lhe está custando, a perseguição religiosa!... (**Grifo nosso**)[25].

Impressionante. Esta é a melhor palavra para descrever o que se passava nas páginas deste periódico de orientação católica. Os grifos assinalados permitem demonstrar em uma análise mais cuidadosa um pouco das idéias que o seio da Igreja Católica tinha com relação ao país, especificamente o pensamento dos clérigos paraenses. A "Patria" estava em uma grande crise, pois tinha se afastado da religião católica, isto fazia com que fosse gerado problemas econômicos como os "pesadissimos impostos". O quê todo esse discurso quer dizer? Este discurso quer dizer que o seio do clero paraense tinha claro duas coisas, a primeira era que para combater o comunismo era necessário encontrar algo que fosse igual ou relativamente parecido para que os leitores ficassem esclarecidos, no caso se optou por utilizar a própria "Republica maçonica", fazendo uma desconstrução do "paraíso soviético" através do próprio Brasil e sua crise, segundo os católicos. Segundo, e mais importante para a Igreja, os "pesadissimos impostos", algo utilizado de forma proposital, pois é um elemento indispensável para fazer com que o leitor acreditasse no horror que era uma vida sem religião, era uma vida com graves problemas financeiros, ora até o país estava em crise por não ser mais crente na religião católica, o que dizer então de uma simples pessoa? Sutilmente, através de discursos bem sincronizados, os clérigos paraenses iam combatendo o comunismo, tanto é verdade que no prosseguimento do artigo, lia-se:

> Veio o **bolchevismo** que é o expoente da **maçonaria** >> segundo o imperador Guilherme, o qual, ao mesmo tempo que serve de azorrague para punir aquele povo, desafia com seus novos crimes a justiça indefectível e eterna de Deus. Aquellas féras humanas, estão acabando de devorar o que há de bom no ex imperador dos Csares e terminada a nefanda tarefa, arrebentará a panella, de que nos fala e Propheta e a ruina será completa. A Russia é um **paiz de escravos**, onde desapparecem o **individuo** para só existir o soviet. (**Grifo nosso**)[26].

A continuação do artigo do padre Manoel Pereira, é fantástica, no sentido de trazer o leitor para o lado da Igreja Católica. A palavra "bolchevismo" dificilmente teve a ver com "maçonaria" alguma vez na história, dificilmente na Revolução de 1917, houve um

---

[25]**A Palavra**, 13 de Abril de 1930, Número do periódico: 1898. Belém, Obras Raras, CURIA. p. 2.
[26]*Idem, Ibidem*.

cruzamento entre estas duas ideologias distintas. Enquanto o bolchevismo é uma pré-configuração do comunismo soviético, isto é, um movimento anterior e histórico ao comunismo que era pregado nos anos de 1930, a maçonaria é um movimento extremamente secreto e particularizado de setores da religião cristã, para não dizer mesmo da religião católica. Logo, são ideias de mundo extremamente diferentes, para não mencionar antagônicas. Mas, como a Igreja vinha combatendo fortemente o comunismo, mas também os maçons no país foi uma oportunidade excelente para acabar com dois adversários com apenas um discurso escrito.

Para além deste questionamento, outro grifo importante é com relação ao padre ter assinalado o nome da Rússia, como "paiz de escravos", pelo qual sumia a função do individuo. Como defendido pelo autor Marco Pereira, a Igreja esteve duramente preocupada em defender a propriedade privada, tendo em vista a subida das teses de Marx e Engels sobre a abolição da propriedade privada. O papa "Pio XI enfatizou em 1931 na encíclica Quadragesimo anno que o comunismo pretendia e, por conseguinte, disseminava a luta de classes e a completa abolição da propriedade privada." (PEREIRA, Marco Antônio Machado Lima. Pp.209), ora mesmo que posterior ao ano de 1930, a encíclica papal de 1931 já era clara em defender a propriedade privada, pelo menos de forma oficial, logo o que se percebe já é uma defesa anterior, vista sob a escrita do padre Manoel Pereira. O mesmo é inteligente ao através da escrita passar ao leitor uma sensação de escárnio quando fala em "paiz de escravos", já que isso era coisa do século anterior – XIX-, uma idéia completamente anti-civilizadora, e que já não fazia parte do século XX. Portanto, o leitor entendia que era muito mais importante ser um pais de propriedade privada, onde o individuo é respeitado, do que ser escravo ou algo do tipo. É a defesa da propriedade e do individuo de maneira sutil, utilizando o Brasil como exemplo do que poderia ser evitada, bastando para isso entregar o país a religião cristã, uma espécie de guardiã dos verdadeiros valores, como torna-se evidente no desfecho do artigo:

> O operario trabalha forçadamente, mas não tem direito a colher. Lança no celleiro commum grandes porções, para delle tirar, a custo, uma migalha. Querem anarchisar o mundo, odeam a virtude e perseguem a Deus. O que estará para acontecer? A Russia está cavando a sua propria ruína; falta-lhe a graça, o apoio de Deus << sem o qual nada podem fazer>> disse Jesus Christo. Oremos pela Russia para que o Senhor se compadeça della e traga ao redil do Bom Pastor a Egreja Catholica. O castigo é visivel e praza a Deus, que sirva de lição ao mundo. **Ou o Evangelho ou a anarchia**[27]. **(Grifo nosso)**

[27]*Idem, Ibidem.*

O que se quis dizer com a frase “Ou o Evangelho ou a anarchia”? O clérigo paraense buscou terminar sua frase para que o leitor tivesse que optar por uma ideologia, ou melhor, por uma idéia. Fez-se um jogo de palavras no discurso para que o leitor inconscientemente optasse pela primeira opção, no caso “Evangelho”. Estruturalmente, pode até ser sido involuntariamente a escolha do Padre, mas quando se lê o texto, é sempre mais interessante optar pela palavra que estiver em letra maiúscula, como “Evangelho”, e quando se quer diminuir algo, até a letra está em minúsculo, no caso a palavra “anarchia”. Para um trabalho de monografia, de cunho histórico, pode até ser um problema falar no jogo de palavras, tão peculiar ao ramo da comunicação, mas ao tocar em discursos, é vital apresentar este jogo para que o leitor compreenda algumas estratégias de quem domina a escrita.

Para encerrar este tópico, voltamos a lembrar que o ano de 1930 é visto como o ápice dos discursos anticomunistas, devido ao contexto internacional, no caso, as noticias que advinham da União Soviética, dita Rússia pelos periódicos. Mas que ao ser analisadas de forma especifica, é percebida certa aproximação da realidade nacional, e regional, quando é feita uma comparação entre Rússia e Brasil. O anticomunismo de A Palavra é voltado,neste momento, a uma leitura do contexto internacional.

3.3 1931: Para ser anticomunista, é preciso se aliar ao Exército

O ano de 1931 é considerado um dos grandes anos do anticomunismo no periódico A Palavra. Se em 1930, optou-se por apresentar o anticomunismo sob a ótica de um contexto internacional, o ano posterior – 1931-, é percebido por uma leve mudança de atuação, onde para ser anticomunista era preciso fazer uma aliança com outra instituição brasileira, o Exército. Centro do poder político, o Exército estava exercendo um novo governo no país, e também no Pará, que iniciou em 1930, conhecido ano da Revolução de 1930. Para além desta questão, o Exército, deve ser visto como uma instituição antiga dentro do país, que detinha uma carga de valores específicos, por exemplo, a manutenção da ordem. Para que seja mais bem esclarecida essa noção de manter a ordem, opta-se pelo trabalho de Claus Offe[28],

[28]Professor Claus Offe (nascido em 16 de março de 1940 em Berlim) é um sociólogo político de orientação marxista. Ele recebeu seu PhD pela Universidade de Frankfurt e sua habilitação na Universidade de Konstanz. Na Alemanha, ele ocupou as cadeiras de Ciência Política e Sociologia Política na Universidade de Bielefeld (1975-1989) e Bremen (1989-1995), bem como na Universidade Humboldt de Berlim (1995-2005). Disponível em: http://translate.google.com.br/translate?hl=pt-BR&sl=en&u=http://en.wikipedia.org/wiki/Claus_Offe&ei=i-sWT9OeIs36ggfOiL3PAw&sa=X&oi=translate&ct=result&resnum=1&ved=0CCQQ7gEwAA&prev=/search%3Fq%3DClaus%2BOffe%2Bquem%2B%25C3%25A9%253F%26hl%3Dpt-BR%26biw%3D1280%26bih%3D699%26prmd%3Dimvns.

intitulado, "Dominação de classe e sistema político: Sobre a seletividade das instituições políticas"[29], onde ele discorre sobre a hipótese da seletividade das instituições políticas, melhor dizendo, a dominação de uma classe passar pela escolha daquilo que seja capitalista e do que for anticapitalista seja descartado, exemplo disso é no ano de 1931 o próprio Exército que opta por aliar-se a Igreja, pois a mesma queria a manutenção da ordem capitalista no Brasil, e Pará. Ao passo que ambos, se tornam anticomunistas para que haja uma manutenção da ordem, do sistema social implantado, ou seja, selecionam – como diz Claus Offe- as instituições políticas corretas, e dentro disso não caberia o comunismo, pois este não só acabava com a ordem, como modificava a lógica da ordem, apresentando uma série de valores novos, tais como a abolição da propriedade privada, o combate as religiões – já que o Estado era ateu-, o fim do Exército, sendo agora a guarda revolucionária e etc. Este tipo de opção fazia com que tanto o Exército quanto a Igreja fossem fortes opositores do regime comunista, promovendo assim uma aliança vital para que o comunismo fosse refugiado do país, e a arma era o anticomunismo, e especificamente o do periódico A Palavra.

No dia 31 de Maio de 1931, artigo intitulado "Despertemos todos! Despertemos todos!", assinalado pelo Padre Tabosa, aparecia um tema de interesse tanto da Igreja quanto do Exército, isto é, a questão da família, uma das instituições que ambos defendiam na manutenção da ordem, no caso não há uma citação direta ao Exército nestas linhas, porém é válido mostrar um eixo que ligava a aliança destas duas instituições. Diz o artigo que "[...] A frouxidão da alliança matrimonial toca ao extremo. Basta a palavra de uma das partes no cartorio para se considerar sem effeito o casamento. [...][30]". Fala-se no divórcio. Uma palavra que não era respeitada pela Igreja católica, já que na essência de sua ideologia o matrimônio é um dos símbolos maiores, ao passo que o Exército e seus representantes, abominavam o divórcio já que isto fazia parte de uma idéia comunista. A seguir no artigo, diz-se que:

> [...] Temos na nossa terra um **thesouro** mais precioso que as nossas famílias?! Haverá cousa mais sagrada que a virgindade das nossas filhas, desde a mais altamente coloicada até as mais humildes? O communismo ameaça a honra dos nossos lares, tem as suas garras de corvo maldito armadas contra as **nossas famílias**. [...][31]. (**Grifo nosso**)

Fala-se em Família constantemente, na sua destruição principalmente através dos divórcios mostrados acima. Linguisticamente, a palavra "tesouro" é utilizada para elogiar algo

---

[29]OFFE, Claus. **"Dominação de classe e sistema político: Sobre a seletividade das instituições políticas"**. In: Problemas estruturais do Estado Capitalista. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1982.
[30]**A Palavra**, 31 de Maio de 1931, Número do periódico: 1956. Belém, Obras Raras, Centur. p. 2.
[31]*Idem, Ibidem.*

fundamental na visão da Igreja, isto é a Família. Na verdade as "nossas famílias", tanto por um lado da Igreja católica enquanto um dos símbolos maiores do catolicismo, quanto do outro pelo Exército, que através dos seus representantes demonstravam que seguir os símbolos católicos era uma forma de selecionar as melhores instituições para aquele governo que estava sendo construído.

Mas este artigo não é um dos melhores para se definir a aliança Igreja e Exército contra o comunismo, e sim a seguir, que veio no mesmo dia e jornal, sob o título "Attribuir-se", sem assinatura:

> á Egreja o intuito de tyranizar a inteligencia, é attentar contra a realidade viva do seu patrimonio doutrinal. Ainda agora, vemos o episcopado e o clero brasileiro empenhados na **campanha patriotica** de formar a consciencia do povo em bases religiosas, para levantamento do nivel moral e cívico da Republica [...][32]. (**Grifo nosso**)

Embora não aja um mentor intelectual para esta nota, leva-se em consideração então que o pensamento era unificado no seio da Igreja Católica local, pelo menos nesta nota. Para além deste aviso, a única palavra destacada no documento é fundamental em um aspecto para mostrar a aliança Igreja e Exército em 1931, com vista ao aumento dos discursos anticomunistas. A "campanha patriotica" que o jornal se refere é com relação a discussão que ocorria neste período no país inteiro- inclusive no Pará- sobre a implementação do ensino religiosos nas escolas públicas. Sobre o fato o artigo diz: "Só os mal intencionados ou os ignorantes podem considerar **o ensino religioso** nas escolas uma medida lesiva da liberdade. (**Grifo nosso**)[33]". Ora, aqueles que eram contra o "ensino religioso" seriam perseguidos e detratados pela Igreja, assim como pelo Exército, que estava pondo em pauta esta discussão no país. No caso cita os detratores:

> O **laicismo**, gerando a impiedade, arrasta a Nação ao caos da maior desordem e da mais lamentável anarchia. E' tempo de sanear a mentalidade juvenil, para que as gerações novas evitem o desastre da convulsão geral do paiz, entregue à ganancia e ao orgulho de gente sem Deus, sem fé e sem moral[34]. (**Grifo nosso**)

Os detratores tinham certa ligação com o passado, para além logicamente dos comunistas. No caso, o "laicismo" que é assinalado no artigo. Este seria o culpado do país está em uma grave crise financeira, alimentícia, institucional e etc. Em verdade teriam sido

---

[32]*Idem, Ibidem.*
[33]*Idem, Ibidem.*
[34]*Idem, Ibidem.*

aqueles homens do exército que apoiaram o Estado laico, no caso a partir de 1930 isso já não entrava para os militares que estavam a favor do regime posto, dos tenentes. Assim, a Igreja dava um ataque em dois pontos importantes, o primeiro eram os rivais de farda dos que comandavam o país agora, no caso Getúlio Vargas e Magalhães Barata no Pará. Seus rivais de dentro da instituição, aqueles que eram a favor de uma Republica laica. Segundo, através disso, a Igreja demonstrava sua fidelidade ao Exército, que se não bastasse combater o comunismo e daí ser uma mostra de fidelidade, ainda ajudava a acabar com os rivais dos homens de farda. Em troca, o Exército auxiliava a Igreja na sua política combativa em voltar a ser a maior representante religiosa do Brasil, e como isso? Colocando em pauta – e aprovando- um desejo dos clérigos, isto é, o ensino religioso nas escolas públicas brasileiras.

Para encerrar este tópico, demonstra-se mais uma noticia que deixa claro a aliança Exército e Igreja, o artigo sob o título, "A Egreja e Revolução", sem assinatura, mas na primeira página, diz sobre as declarações do Ministro Francisco Campos[35], Ministro da Educação e Saúde, órgão recém-criado em 1930 pelas mãos de Getúlio Vargas, acerca da Igreja:

> [...] A Egreja não é para nós thema, ou motivo literario e político, mas **acção e combate**. Não podia ser de outra maneira, porque os erros da Velha Republica, vieram no materialismo político, e queremos levar a política, agora para o terreno do ideal. O materialismo fez a ruína da Republica: O nosso idealismo fará a sua ressureição. [...][36] (**Grifo nosso**)

Ora, se um representante legítimo do novo governo, aparece para dar seu parecer sobre a Igreja, isso significa que no seio do Exército, a representante de Deus na terra já era uma aliada natural. Tanto é que o Ministro, diz que ela representa "acção e combate", principalmente contra o comunismo, mas muito também como dito anteriormente dos antigos rivais de ambos, melhor dizendo, daqueles que estiveram com a responsabilidade de provocar os "erros da Velha Republica", como por exemplo adotar um Estado laico. Portanto, fica-se mais que provado a existência de uma aliança Exército e Igreja para deter o comunismo.

---

[35]**Francisco Luís da Silva Campos** ou **Chico Ciência** (Dores do Indaiá, 18 de novembro de 1891 — Belo Horizonte, 1 de novembro de 1968) foi um advogado, professor, jurista e político brasileiro, responsável, entre outras obras, pela redação da Constituição brasileira de 1937, do AI-1 do golpe de 1964 e dos códigos penal e processual brasileiros - que, mesmo com as subsequentes reformas, continuam em vigor. Ver: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=13517.

[36]**A Palavra**, 28 de Junho de 1931, Número do periódico: 1960. Belém, Obras Raras, Centur. p. 2.

3.4 1932-33: Dois anos em um, o anticomunismo na questão espanhola

Os anos de 1932 e 1933 são marcados por duas coisas especificas dentro do periódico A palavra. A primeira é a questão da Espanha, que vive uma grave crise[37] de governo, onde não se entende quem manda realmente naquele país, se a esquerda ou à direita. O periódico A Palavra não fica alheio a este ponto, pois ele é vital para a Igreja Católica, já que o comunismo rondava um país tradicional nos preceitos católicos. Portanto vai utilizar este acontecimento para continuar sua caminhada contra o comunismo. Segundo, a partir de 1933 aconteceu algo muito importante para esta pesquisa, que é a diminuição da campanha anticomunista, pelo menos no periódico. Ocorre uma sensível queda nas publicações sobre o assunto comunismo, algo que em um primeiro momento leva a acreditar que existiu uma mudança de atuação no seio do clero paraense. Optou-se por atacar outras seitas e inimigos da Igreja, no caso somente a título de curiosidade, maçons, espíritas e em menor escala os protestantes.

No dia 21 de Setembro de 1932, saiu no periódico A Palavra, intitulado "Anuncia-se", sem assinatura de nenhum clérigo, havia uma menção a Espanha, que dizia: "de boa fonte que prosseguem activamente as negociações diplomaticas entaboladas entre a Santa Sé e o governo de Madrid para solução do problema religioso na Hespanha."[38]. O ponto que se começa a discutir é mostrar que o periódico já mostrava a sua declinação para um assunto tão delicado, e quem em pleno ano de 1932, segundo semestre seguia abordando desde os confins de Janeiro. Na mesma edição, aparece uma matéria logo em seguida, com o nome "O Bolshevismo", onde o jornal procurar caracterizar aqueles que praticavam tal ideologia veja:

> São nove os princípios fundamentais do bolshevismo: 1-Negação do Direito; 2- O terrorismo; 3- Negação da lei moral e da ordem espiritual; 4- Suppresão da liberdade de consciencia; 5- Negação da Patria; 6- Promover a Guerra; 7- Animar o roubo; 8- Animar ao assasinato; 9- Destruir a família. Bonito programma![...][39].

Como estratégia de publicação, procurava-se falar no tema fundamental que era a Espanha e seus problemas, para logo em seguida tocar na questão das características dos comunistas. A idéia era utilizar um tema tão sensível, para impregná-lo de um toque anticomunista. Este tipo de abordagem dava-se normalmente quando não se falava na matéria sobre a Espanha, algo sobre os comunistas diretamente, então se partia para um ponto

---

[37]Sobre este assunto ver: http://guerras.brasilescola.com/seculo-xx/guerra-civil-espanhola.htm.
[38]**A Palavra**, 21 de Setembro de 1932, Número do periódico: 1991. Belém, Obras Raras, CURIA. Número do periódico: 1991. p. 1.
[39] *Idem, Ibidem*.

estrutural do periódico. Lógico que nem toda a matéria sobre a Espanha vinha com doses de anticomunismo, mas existiam muitas, como nesta matéria do ano posterior, intitulada "O perigo Bolchevista na Hespanha", assinalada por Padre Dionísio Gonçalves:

> Sempre que na imprensa Hespanhola se fala do perigo bolchevista replica-se com o topico do escasso numero de votos que o communismo conseguiu nas ultimas eleições. Os que assim julgam a situação da política Hespanhola illudem-se com uma questão de nomes ou rotulos, esquivando as realidades. [...][40].

O periódico procurou mostrar a situação de desordem na Espanha, principalmente da questão das eleições que estavam ocorrendo no ano de 1933. Mas não é apenas isso que o jornal pretende dizer, como sempre é fundamental aplicar uma dose anticomunista em seus escritos, no decorrer do texto isso aconteceu, como por exemplo:

> [...] Isso é o que na Hespanha denomina communismo a gente pacifica, para dar – accomodando-se ao ambiente de tolerancia de que se goza na hora presente – um nome doutrinal, quasi uma cedula de legitimidade, ao que a consciência individual e collectiva repelle como **abominável**. [...] [41] (**Grifo nosso**)

A palavra "abominável" serve como adjetivo para acabar com a possível legitimidade que a imprensa espanhola estava dando aos comunistas, que eram visto como "gente pacifica", algo que para o periódico seria impossível dada à ligação evidente que estas pessoas tinham com os russos comunistas. Para encerrar as "sutilezas" que o periódico procurava abordar, segue a última parte da matéria:

> [...] Chame isto communismo, ou como quizer o **leitor** denominar a esse espirito de subversão e violências constantes, o certo é que seu influxo não deve julgar-se pelo **numero de votos** que conquistou nas eleições, senão pelo **numero dos actos delictuosos** que collectivamente se realizam no territorio hespanhol; das greves sem motivo ou razão sufficiente, que degeneram ás vezes em ataque à força publica; das depredações de que são victimas as classes possuidoras nas cidades e nos povos; das coacções com que a não poucos cidadãos se impediu exercer direitos elementares, manifestar a sua opinião ou agir como homens livres. [...] (**Grifo nosso**)[42]

Está mais que perceptível que com este ultimo documento, o periódico A Palavra tinha uma busca pelo anticomunismo em suas linhas, e daí fazer com seus leitores tivessem esse imaginário. Tanto é verdade que é explicito ao conclamar o "leitor" para a matéria, que este teria a capacidade de denominar como quisesse essa ideologia, comunismo, ou como quisesse

---

[40]**A Palavra**, 16 de Julho de 1933, Número do periódico: 2042. Belém, Obras Raras, CURIA. Número do periódico: 2042. p. 3.
[41]*Idem, Ibidem.*
[42]*Idem, Ibidem.*

um espírito de “subversão e violências constantes”. E como proposto neste tópico, a questão espanhola como um meio para tal artifício, isso fica muito claro quando se fala em troca dos “número de votos” pelo “número dos actos delictuosos”, onde os comunistas são taxado de incentivadores de greves, depredadores de patrimônio publico, e por fim, ataques as classes mais ricas da cidade, dito “classes possuidoras”. É interessante esta mescla entre o caso na Espanha e o combate ao comunismo. E mais que isso, a chamada ao leitor para atentar a todos estas questões.

Para finalizar este tópico, chama-se atenção para uma matéria geral sobre a Rússia, mas que serve de atenção para os católicos, seja paraense ou espanhol. É o caso de sacerdotes católicos presos na Rússia. Este tipo de matéria, principalmente levando em consideração contexto social vigente, isto é, da crise espanhola, um país enraizado pela doutrina católica, tem por finalidade detratar a Rússia, e mais que isso, exterminar com a possibilidade de haver uma revolução aos moldes da Rússia, em solo ibérico, mas especificamente em Espanha. O artigo intitulado “Russia”, e não assinalado, diz:

> [...] O <<Observatore Romano>> relata: Um sacerdote catholico Paulo Chamiez, adoeceu gravemente numa prisãode communistas. Chamiez é da Polônia e a Imprensa Catolica desse paiz dirige-se mais uma vez ao governo para que faça tudo o que for possível para ganhar a liberdade do culto da minoria poloneza. [...][43].

Poderia até ser outro país, que é a Polônia, mas a questão de detratar para evitar por um lado um apoio ao caso espanhol, e num segundo momento conseguir continuar com a crescente onda anticomunista, são vitais neste tipo de matéria, no caso sobre outro país, um menor, mais que ficava em solo europeu, e daí servia de exemplo para a Espanha, e também para o Pará.

[43]**A Palavra**, 17 de Setembro de 1933, Número do periódico: 2054. Belém, Obras Raras, CURIA. p. 2.

4 O IMAGINÁRIO ANTICOMUNISTA DOS ANOS DE 1934-1935: ENTRE AS MATERIAS IRÔNICAS E A AMEÇA DA INTENTONA COMUNISTA

O último capítulo do trabalho de monografia sobre o imaginário anticomunista vem apresentar os últimos dois anos – 1934 e 1935- do periódico A Palavra, buscando uma tentativa de explicação para a diminuição – no ano de 1934- do imaginário anticomunista propagado tão intensamente entre os anos de 1930 a 1933 no mesmo jornal, e na leve retomada dos discursos anticomunistas no ano de 1935. Ademais existe uma conclusão do trabalho apresentado, reconsiderando as hipóteses apresentadas, e mostrando a possibilidade de novas pesquisas para o período e temática.

4.1 1934: Da intensidade das matérias em anos anteriores para colunas de cunho humorístico e irônico

É interessante perceber a mudança de mentalidade nas páginas do periódico A Palavra, pois se antes havia uma intensidade de notícias, como dito anteriormente, com por vezes quatro matérias anticomunistas em uma edição, agora o momento é de mudança, um ano em que institucionalmente o país já tinha pelos menos três anos de Governo Provisório com Getúlio Vargas, e o Pará nas mãos de Magalhães Barata no mesmo tempo. Ademais a Igreja percebia que aos poucos a crise na Espanha ia ganhando uma mudança significativa, pois as forças de direita, e que a Igreja indiretamente apoiava estavam começando a se mobilizar para acabar com a "anarquia" produzida pelos esquerdistas, dentre estes os comunistas. Era tempo de mudança, e para alterar uma realidade é necessário começar pelo próprio periódico. No dia 7 de Janeiro de 1934, sob o título, "Communismo Anecdotico", assinalado por Silveira Bueno, o anticomunismo assumia uma dose de humor, pois dizia:

> Um communista vae a Praça Vermelha assistir ás commemoreções da Revolução. Trotsky monta soberbo Cavallo e com todo o garbo da sua figura imponente passa em revista as tropas. O seu admirador transbordando de enthusiasmo, exclama: "Que maravilha de general!"No anno seguinte, nesse mesmo dia, Trotsky já está longe, no exilio. Quem o substitue é a figura raquitica e apagada de Voroshilv. As tropas passam. A "praça Vermelha" está repleta, mas aos olhos daquelle adorador de Trotsky, nada tem valor. Ao retirar-se, olhando para Voroshiv que monta o mesmo corcel de Trotsky, mormura ironicamente: "Que lindo cavallo." O exilio de Trotsky deu nascimento a outro milhão de ditos e piadas interessantes, procurando ferir sempre a Stalin que apparece como um ignorantão, estupido como todo despota. Trotsky está exilado em Alma Alta. O lugar é pequeno para que os pedregulhos das ruas ignorem a grande importancia do judeu. Preocupado com mil assumptos, vae elle por uma praça quando, sem dar pela cousa, deixa cair o lenço. Um admirador, que o seguia, corre, toma o lenço, e o entrega a Trotsky. Esse lhe agradece de uma forma extraordinaria, causando grande estupefacção ao desconhecido: -- Porque me agradece tanto um acto tão insignificante? -- Insignificante?! Pois o sr. não sabe, diz o exilado, que este lenço é o único lugar em que me é permittido enfiar livremente o

> nariz? Referia-se, como é evidente, ao facto de nenhuma nação lhe permitir livre estadia em seus territórios.[44].

Embora o texto seja cansativo, é importante para a compreensão do raciocínio do trabalho de pesquisa. Este tipo de informe escrito pelos clérigos paraenses será o maior foco de atuação contra o comunismo. O anticomunismo de outros anos, mostrado através de uma carga grande de matérias é deixado de lado, sendo utilizado quase nunca, ou algumas vez que seja necessário. A ordem é mostrar, uma coisa um tanto humorística, ou mesma irônica, como esse "este lenço é o único lugar que me é permitido enfiar livremente o nariz" visto acima, ora se o um dos grandes heróis da Revolução Russa está sendo castrada sua liberdade pelo governo de Stalin, o que dizer então de um cidadão comum na Rússia? Era esse tipo de pensamento que o periódico queria que seus leitores chegassem, é um imaginário lido através do periódico.

Para mostrar a escassa produção de matérias anticomunistas, a próxima acontece no dia 11 de fevereiro de 1934, quase um mês após a outra publicação, sob o mesmo título anterior, "Communismo Anecdotico", do mesmo autor, Silveira Bueno, diz que:

> [...] passam os turistas e intrigados com o facto interrogam o interprete oficial: -- Que é elles esperam com tanta impaciencia?-- Esperam que chegue a vez de cada um subscrever o emprestimo do governo... Dada a reviravolta que se deu na sociedade russa, muitos intellectuaes, gente educada, para não soffrer mais do que soffriam foram servir de carregadores, cicerones, fallando varios idiomas. O turista fica admirado e pergunta: -- Quem são estes? -- São antigos camponezes alfabetizados pelo governo... E os ingenuos vêm depois ao Brasil comtar a dedicação do povo aos sovietas e os milagres de instrucção operados na Russia: hontem eram camponezes brutos; hoje falam varias linguas! **Gente feliz esses turistas...**[45] **(Grifo nosso).**

Nota-se algumas coisas em relação a esta matéria. Primeiro que a última frase "Gente feliz esses turistas..." expressa justamente a noção de ironia com dose de humor que o periódico pretendia passar no ano de 1934, onde é preferível ser turista que um camponês alfabetizado como gostava de propagandear o regime russo. Segundo, é fundamental perceber que mesmo diminuindo o número de matérias anticomunistas, o tom do jornal pejorativo ainda continua atuante, como quando usa a palavra "ingenuos" para aqueles que vinham ao Brasil contar os feitos do governo soviético, o escritor do artigo aproveita para utilizar mais um pouco de usas ironias, pois poderia muito bem colocar um adjetivo mais pesado, como enganador, mas preferiu um mais leve, mas não menos irônico.

---

[44]**A Palavra**, 7 de Janeiro de 1934, Número do periódico: 2090. Belém, Obras Raras, Centur. p. 1.
[45]**A Palavra**, 11 de Fevereiro de 1934, Número do periódico: 2095. Belém, Obras Raras, Centur. p. 2.

Neste mesmo estilo, sai uma matéria denominada “O gato bolchevista”, sem nenhuma assinatura de clérigo, procurava mostrar este estilo irônico e humorístico dos discursos anticomunistas de 1934. Em seguida, o texto na íntegra:

> Um gato que chefe conceituado, De um bando bolchevista. Vae a cosinha de um capitalista E acha sobre o fogão,um frango (assado. Abocanha-o de um salto, e (á unha e á dente Começa a devorá-lo. Que esplendido regalo! E assim tranquillo, come, quando (sente Melifluo, que lhe fala, em tom (cortado. OUTRO GATO: -- Dividimo-lo, pois, Bem como ensina A moral do partido. De resto, o frango é grande, e dá (p’ra dois. O outro, porém, matreiro, e (precavido, Mostra-lhe a unha felina E DIZ: -- Perdão, O frango é meu, E o que é meu, gato amigo, não é seu. Tire p’ra lá o seu nariz! --Então: Volve-lhe o outro –assim De que vale a moral do (bolchevismo Si o próprio chefe com o maior (cynismo Não a pratica? Diga lá que enfim Você é um chefe e, como tal, parece Que melhor que eu não desconhece Os ideaes que juntos professamos... Por acaso você enlouqueceu? Por acaso você virou facista, Burguez, idiota? Vamos, -- Responda, por favor... E O OUTRO RESPONDEU: **- Quando em jejum... sou (bolchevista -Mas quando como... sou (conservador.** [46] **(Grifo nosso)**

A piada mostrada nas páginas do A Palavra são muito interessantes, pois de forma humorística retrata uma realidade na Rússia, pelo menos uma realidade que os escritores dos jornais queriam passar aos seus leitores, isto é, de uma Rússia contraditória em seus pensamentos, que propagava muitos pontos teóricos, mas que na prática não respeitava seus idéias, é o que aparece de forma metafórica na frase destacada, “-Quando em jejum... sou bolchevista” e na resposta: “-Mas quando como...sou conservador.” Uma forma que o periódico desenvolveu totalmente nova de propagar o imaginário anticomunista, agora através do riso e da piada irônica. Outro ponto que vale ressaltar, é mais uma vez a escassez dos discursos anticomunistas, quando somente seis meses após a última noticia irônica e humorística, foi lançada uma nova matéria sobre este tipo de análise.

Sob fins de conclusão deste tópico, se apresenta a última matéria engraçada por assim dizer, nos periódicos A Palavra. Sem nenhum clérigo colocando o nome, o título do artigo é “Communista á sua moda...”, onde se encontra mais uma vez criticas aos costumes contraditórios dos comunistas. A seguir, o artigo completo:

> Durante as greves verificadas ultimamente na Capital Federal foi preso quando collocava em postes e nas paredes cartazes incidiosos, concitando o povo a **desrespeitar a ordem** e a se revoltar contra o governo, o individuo Torquato William, de nacionalidade hespanhola, individuo esse que ha tempos já foi detido por pregar ideias extremistas. [...][47] (**Grifo nosso**)

---

[46]**A Palavra**, 26 de Agosto de 1934, Número do periódico: 2.124. Belém, Obras Raras, Centur. p. 3.
[47]**A Palavra**, 7 de Outubro de 1934, Número do periódico: 2.130. Belém, Obras Raras, Centur. p. 2.

É importante dar uma pausa no artigo, para mencionar mais uma vez algo importante que o periódico estava chamando atenção, isto é, para aquilo que era fundamental para a Igreja propagar nos três primeiros anos de Magalhães Barata, isto é a manutenção da ordem, no caso o rapaz comunista estava incitando o povo a "desrespeitar a ordem". Voltando para o texto:

> [...] Ao chegar á presença da autoridade, na delegacia especial da Segurança Publica e Social, Torquato foi revistado, tendo sido encontrados em seu poder diversos documentos compromettedores e dinheiro. Tinha elle uma caderneta do Banco de Canadá, pela qual se verifica possuir ali, a quantia de 22:100$000. Em seus bolsos a policia encontrou a importancia de 2:767$000, que foi arrecadada e depositada convenientemente. Os communistas são sempre assim: em theoria pregam **a igualdade e a divisão do capital**, mas na pratica **armazenam os cobres nos bancos**...[48] (**Grifo nosso**)

Embora não pareça um texto de humor, este tipo de escrito se encaixa na ironia, principalmente na frase final, quando diz, que os comunistas "armazenam os cobres nos bancos", pois isto ia de encontro ao que pregavam teoricamente, no caso "a igualdade e a divisão do capital", algo que na ótica dos clérigos paraenses eram uma contradição pois estavam utilizando de coisas do sistema capitalista, que eram os bancos. Este tipo de análise era justamente que se espalhava no pensamento dos leitores, que eram doutrinados pelas páginas do jornal, que tinha uma visão anticomunista. O ano de 1935 será um pouco diferente, pois será o ano da Intentona Comunista, por isso existe uma nova alteração dos discursos comunistas.

4.2 1935: A Intentona Comunista[49] e os discursos anticomunistas

A nova questão que se altera nos discursos anticomunistas do periódico A Palavra é com relação há um novo acontecimento no cenário brasileiro, pela primeira vez o comunismo através da figura de Luiz Carlos Prestes[50], aparece para ameaçar o Governo Provisório. Porém não é apenas ameaçar, mas sim mostrar força para os seus principais rivais, pois ocorre uma caminhada em Novembro de 1935 para tentar um golpe contra o Governo provisório. Embora seja, bem pequena a presença desses discursos no periódico, devido logicamente o mês que tal

---

[48]*Idem, Ibidem.*
[49]Sobre o assunto ver: <http://www.historiabrasileira.com/brasil-republica/intentona-comunista/>
[50]Sobre o assunto ver: ASSUNÇÃO, Moacir. **Luiz Carlos Prestes - Um Revolucionário Brasileiro.** São Paulo: Editora Nacional, 2007.

fato ocorreu, ainda sim é fundamental sua existência e constatação. Pois se retirarmos tal fato, o que é observado nas páginas do periódico é uma diminuição ferrenha dos discursos anticomunistas, inclusive a queda até das matérias de cunho irônico e humorísticas que aparecem no ano de 1934. Por exemplo, no dia 18 de Agosto de 1935, sob o título," O Communismo", assinalado, "J.Lima", o artigo já trata dos possíveis perigos que pairavam no país de uma chegada do comunismo. Em seguida, na íntegra:

> No fundo azul do horizonte, se vislumbra, ameaçadoramente azas negras do Communismo, toldando o azul do nosso céo. Paira, sinistramente, esse corvo, sobre a terra de Santa Cruz e lança suas raízes nefastas, aqui e alli. De todos os systemas sociaes, o mais perigoso é o communismo. Vejamos algumas theorias do communismo: <<Precisamos destruir a familia: é uma necessidade. Para contarmos com a mulher é necessário que ela deserte do lar. A mulher que ama seus filhos não passa de uma canina.>> Terrível theoria! Acabar com a família, alicerce da sociedade! Arrancar do lar, essa creatura que nos deu o ser – Mãe! Considerar a mulher canina porque ama a seus filhos! Destruição completa, completo anniquilamento! E' necessario uma reacção violenta e eficaz. E' necessario salvar a terra de Santa Cruz dessa horda selvagem que nos ataca. O lenço vermelho é a sua bandeira, e já **tremula em terras brasileiras**. Moscou é o seu quartel e de lá expedem emissarios, penetram nas fabricas e quarteis, fazem levantes e com a palavra culta e intelligente se atiram na mocidade que estuda. Para os grandes males, grandes remedios. E' necessario, é urgente oppor um dique de aço, para impedir que esse cancro social, tome vulto e **espalhe sua doutrina na terra de Santa Cruz.**[51] **(Grifo nosso).**

O texto é muito claro, é preciso impedir que o comunismo chegue ao Brasil. Não deixar que "espalhe sua doutrina na terra de Santa Cruz". Segundo o autor do texto, o comunismo já "tremulava em terras brasileiras". Saindo um pouco dessa questão óbvia, é interessante perceber que os clérigos paraenses já não utilizavam o Exército para salvar a ordem, ou expulsar os comunistas do país, como fez em anos anteriores, tão pouco satirizava os comunistas, mas sim acreditavam que eles estavam rondando o país, em busca da tomada do poder.

Para dar maior ênfase ao que já foi escrito acima, existe um texto escrito nos jornais do periódico, sem assinatura de nenhum clérigo, que mostra como havia uma preocupação das autoridades, mas muito dos religiosos com relação à ideologia vermelha, por isso conclama o governo para defender uma campanha contra os seus inimigos, dizendo que "Oxala seja efficiente a campanha que o governo do Brasil pretende mover contra a expansão do communismo no Brasil [...]"[52]. Essa campanha já tinha vistas com o golpe de Luiz Carlos Prestes que estava muito próximo de ser iniciado. Mesmo que faltasse um me para o acontecimento, certamente não é aleatório esse olhar do jornal para o comunismo dentro do

[51] **A Palavra**, 18 de Agosto de 1935, Número do periódico: 2.170. Belém, Obras Raras, Centur. p. 1.
[52] **A Palavra**, 20 de Outubro de 1935, Número do periódico: 2.175. Belém, Obras Raras, Centur. p. 3.

país, um olhar mais atento, pois neste momento era possível uma tomada de poder dos "vermelhos", parafraseando o trabalho de Carla Rodeghero, o "perigo vermelho" [53].

Continuando com o artigo anterior, do periódico A Palavra:

> [...] Foi apresentando da desorganização de um exercito desmoralizado pelas continuas derrotas, e do estado de abandono e de opressão em que viviam as populações dos campos e das cidades, que Lenine se apossou do Krenlim, onde uma revolução anterior havia enthronizado o socialista Krensky. Com a victoria do bolchevismo, teve inicio uma era nova de terror na Russia. Para consolidar as posições conquistadas, foram sacrificadas milhares de pessoas pertencentes á nobreza, ao clero e ao povo. A morte tragica do ultimo dos Romanoff, foi apenas o inicio de uma serie de violencia que tocou ás raias da loucura. Combatendo a ideia de patria. Lenine sonhou com a bolchevização do mundo – em levar até fóra das fronteiras da Russia martyrizada, a sua política sanguinaria, creando um novo estado de coisas, muito longe de se poder chamar de civilização. [...][54].

O que percebemos na continuação do escrito é um ataque anticomunista dos mais ferrenhos ao regime russo. Primeiro, busca-se a explicação histórica, mostrando como se deu para que os russos estejam onde estavam. Nesse momento, aproveita-se para utilizar das palavras mais pejorativas como "falta de civilização" ou ainda "política sanguinária" para definir o modelo soviético. Segundo o Brasil ainda não entrou de vez no artigo, para falar a verdade nem entrará, pois o objetivo dos editores são justamente apresentar a realidade da Rússia, já que neste mesmo período o país comemorava seu 18º aniversário da Revolução Russa. Para denegrir essa comemoração aqui pelas terras paraenses, o escrito segue com:

> [...] Entrou a pôr em pratica, na Russia, leis mais vermelhas ainda do que as que havia concebido o próprio Karl Marx, seu mestre. No terreno social, **feriu mortalmente a Egreja e a família,** mercê de leis qde ultrapassaram de muito, o que até então haviam idealizado os mais requintados espiritos do ódio. [...][55] (**Grifo nosso**).

Abre-se um parêntese nessa parte do artigo, pois entra no ramo das análises especificas do que acontecia na Rússia. Para isso diz que o governo "feriu mortalmente a Egreja e a família", dois componentes básicos dentro da ordem que a própria Igreja Católica tinha para o mundo. Daí este destaque, já que os leitores possivelmente absorviam este tipo de idéia na cabeça, essa propagação constante de um periódico paraense. A seguir, começará uma análise do plano econômico – e social- soviético, por isso é vital voltar ao escrito:

---

[53]Sobre esta expressão e o tema em geral, isto é o comunismo no Brasil a partir da segunda metade dói século XX, ver o trabalho: **Religião e patriotismo: o anticomunismo católico nos Estados Unidos e no Brasil nos anos da Guerra Fria.**

[54]*Idem, ibidem.*

[55]*Idem, Ibidem.*

> [...] Vieram depois os **plano quiquenaes**, destinados a super-lotarem o mundo de mercadorias – producto do trabalho de forçados. Num e noutro terreno, a falencia se evidenciou sem demora. Nas leis sociaes os soviets não tem recuado, apezar de saber que estão preparando a propria ruina. Mas onde os communistas **retrocederam** e muito, foi na sua **política economica. Fracassado** na sua primeira tentativa, o plano quiquenal entrou ha pouco numa segunda experiencia que póde **ser fatal** ao regime bolchevista. [...][56] (**Grifo nosso**).

Todas as palavras acentuadas com negrito expressam uma opinião muito clara do periódico: a Russia passava por graves problemas econômicos. Segundo os mesmos, seus planos qüinqüenais[57] haviam falhado, eram o verdadeiro fracasso de uma Rússia comunista. Para o leitor, o cunho econômico é sempre fundamental, o escritor do artigo sabia disso, e por isso insiste tanto em tocar na temática, para que abrisse os olhos do leitor caso ocorresse algo semelhante no Brasil, se estava ruim, poderia ficar pior. Para encerrar este artigo:

> [...] Hoje – quem o diria – já existe na Russia uma **nova nobreza.** Della fazem parte um certo ou mero de privilegiados, chefiados pos Stalin. Trotsky, expulso da Rússia e rejeitado por todas as nações, passeia pelo Mediterraneo em hiate de luxo de "sua propriedade" e tem nos bancos a bagatela de vinte e sete mil contos, cousa que está fora do alcance de muita gente do mundo burguez. Sustenta esse estado actual de miserias a outra classe de privilegiados, que é o exercito vermelho. Desfructa elle de todas as regalias, de todos os direitos, numa excepção que não escapará ao povo martyrizado, na hora do ajuste de contas. [...][58] (**Grifo nosso**).

O ponto em que terminamos este artigo – e tópico- é devido à citação de uma "nova nobreza" dentro da Russia, onde Trotsky estaria se vangloriando em coisas de luxo, enquanto o povo russo estava sofrendo as piores mazelas do governo de Josef Stalin. Se olhássemos com o olhar de hoje, provavelmente esta matéria estaria desqualificada, pois não citações de fontes confiáveis sobre o que diz. Mas como se tratava dos anos de 1930 do século XX, a palavra tinha um poder fantástico, portanto bastava este tipo de testemunho paraque os leitores acreditassem piamente no periódico católico. Ademais o que vê, é a ante-sala do golpe de Luiz Carlos Prestes. Por isso apontava-se para o Brasil estas mensagens que falavam do cotidiano russo, mensagens anticomunistas que voltavam com tudo, depois de um período relativo de calmaria entre o final de 1933 e primeiro semestre de 1935.

---

[56]*Idem, Ibidem*.

[57]Os planos quiquenais foram um instrumento de planificação económica implantado por Stalin na antiga União Soviética, com o objetivo de estabelecer prioridades para a produção industrial e agrícola do país para períodos de cinco anos. Visando tornar a URSS auto-suficiente, neles se determinavam as metas, por setor económico, do que seria investido e o do seria produzido. Considerava-se crime contra o Estado o não cumprimento das metas de produção estabelecidas. O primeiro plano foi de 1928 a 1932, ao passo que o segundo de 1933 a 1937, portanto o tempo que abarca a pesquisa de monografia. Sobre o assunto ver: <http://educaterra.terra.com.br/voltaire/mundo/rev_russa10.htm>.

[58]*Idem, Ibidem.*

5 CONCLUSÃO

O trabalho de monografia apresentado com o tema, O ANTICOMUNISMO DO JORNAL A PALAVRA: o imaginário e suas mudanças de características (1930-1935) teve como finalidade dialogar a problemática do imaginário anticomunista no Pará, defendido nas páginas do periódico católico. Para tal, mostrou-se que ao longo dos anos, cada um de maneira especifica, apresentou diferenças de características, ou o que foi chamado no título do trabalho, mudanças. Estas apareceram como uma estratégia de atuação da igreja católica paraense para frear o comunismo, sob a batuta do país Rússia.

As hipóteses e o objetivo de pesquisa estiveram por vezes ligados entre si. A primeira, por exemplo, foram mostradas a partir das mudanças anuais de estratégias do periódico na luta contra o comunismo, vejamos alguns resultados: primeiramente, o ano de 1930 é abordado como a defesa do anticomunismo a partir de um contexto internacional, já que a crise econômica de 1929 e a subida da Rússia como país opositor ao sistema capitalista estavam em pauta; em seguida, e por fim, no ano de 1931, falou-se em uma aliança entre Estado- sob a figura do Exército- e Igreja Católica enquanto a maneira mais eficaz de defesa da ordem, uma idéia compartilhada por ambas instituições, e totalmente diferente da idéia comunista. Esta problemática foi devidamente embasada a partir das hipóteses apresentadas acima, e defendidas ao longo do trabalho.

A metodologia do trabalho foi extremamente interessante, embora não tenha sido inovadora. Optou-se por trabalhar com a perspectiva histórica do imaginário, já que o mesmo tem um diálogo primordial com os discursos verbais, ao passo que a outra vertente apresentada, mentalidade, abordava outro tipo de metodologia. A partir disso, houve um cruzamento de informações com as fontes, que apresentaram as hipóteses do trabalho que são a confirmação do objetivo geral. Por exemplo, a aliança Igreja católica e Exército vista muito fortemente em 1931, foi uma hipótese encontradas nas fontes, um resultado da leitura das mesmas.

Durante pesquisa houve dificuldades, algumas que não são tão importantes para ser mencionadas, e outras sim. Como por exemplo, a dificuldade em encontrar referências regionais sobre o tema e o período histórico abordado. Esta dificuldade, talvez, sirva como explicação caso aja questionamentos das hipóteses e objetivo geral, pois de certa forma o trabalho é inovador.

Descrever os resultados da pesquisa é um passo importante para a reflexão do trabalho apresentado. A primeira, por exemplo, foram mostradas a partir das mudanças anuais de

estratégias do periódico na luta contra o comunismo, vejamos: primeiramente, o ano de 1930 é abordado como a defesa do anticomunismo a partir de um contexto internacional, já que a crise econômica de 1929 e a subida da Rússia como país opositor ao sistema capitalista estavam em pauta; em seguida, no ano de 1931, falou-se em uma aliança entre Estado- sob a figura do Exército- e Igreja Católica enquanto a maneira mais eficaz de defesa da ordem, uma idéia compartilhada por ambas instituições, e totalmente diferente da idéia comunista; posteriormente, estudou-se os anos de 1932 e 1933 enquanto dois anos em um, pois os mesmos estiveram carregados do assunto Espanha; logo, a partir o ano de 1934 é percebido uma queda das matérias anticomunistas em relação aos anos anteriores. Porém ainda sim, com matérias de cunho irônicas e humorísticas, que embora parecessem bobas, tinham um raio de atuação maior sobre os leitores, já que eram dotados pela linguagem simples; e por fim, o ano de 1935 é retratado como aquele do retorno das matérias anticomunistas, devido a tentativa de golpe, por Luiz Carlos Prestes, e a Intentona Comunista. Estas hipóteses, também vistos como o resultado em si, foram fundamentais na construção do imaginário anticomunista.

As conseqüências dos resultados apresentados no trabalho de monografia são importantes. Primeiro que o trabalho em si é inovador, já que trabalha em questões pouco abordadas pelos historiadores regionais, no caso anticomunismo e o imaginário no mesmo trabalho. Segundo, as hipóteses que são os resultados em si, mostram que a Igreja católica paraense foi muito combativa ao comunismo no Pará entre os anos de 1930 a 1935, algo que dá ênfase ao anticomunismo antes da Intentona comunista.[59] E terceiro, a constante mudança de estratégia da Igreja local para combater o comunismo, que ano após ano modificou sua escrita, e indiretamente sua atuação. Abaixo é deixado uma sugestão de pesquisa, como forma de novos historiadores e pesquisadores, aumentarem as certezas sobre as hipóteses aqui apresentadas, ou mesmo superarem.

[59]SILVA, *op. cit*.

SUGESTÃO DE PESQUISA

O trabalho de monografia foi resultado de uma pesquisa de documentos sobre o período de 1930 a 1935. No Pré-projeto se cogitava levantar o tema "O reflexo do anticomunismo na imprensa", onde de forma simplória mais não menor, queria-se chegar a uma visão total do anticomunismo no Pará. Entretanto, por uma série de imprevistos- um deles chamado tempo-, optou-se por pesquisar apenas o periódico A Palavra. Porém olhando de uma forma simplória e rápida, constatou-se a existência de fonte primária, como os periódicos Folha do Norte, que podem ampliar as visões do anticomunismo na imprensa, isto é saindo apenas de uma imprensa católica, e que na lógica atacaria o comunismo. Além disso existem outros periódicos que podem complementar mais ainda este tipo de análise, e que estão disponíveis no Centur[60]

[60] Centro Cultural Tancredo Neves.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Fontes:

- Jornal A Palavra: Acervos Periódicos do CENTUR

1930.....novembro/dezembro

1931.....janeiro/dezembro

1934.....janeiro/dezembro

1935.....janeiro/dezembro

- Jornal A Palavra: Acervos Periódicos da CURIA

1930.....janeiro/outubro

1932.....janeiro/dezembro

1933.....janeiro/dezembro

Bibliografia:

ASSUNÇÃO, Moacir. **Luiz Carlos Prestes - Um Revolucionário Brasileiro.** São Paulo: Editora Nacional, 2007.

AZEVEDO, Demi. *A* **Igreja Católica e o seu papel político no Brasil.** IN: Estudos Avançados/ Universidade de São Paulo. Instituto de estudos avançados. - - vol. 18, nº 52 (1987). São Paulo: IEA, 2004. p.112

AZZI, R.. **A Neocristandade: um projeto restaurador.** São Paulo: Edito Paulus, 1994.

BARROS, José D'Assunção. **Imaginário, Mentalidades e Psico-História – uma discussão historiográfica**. In: O Campo da História – Especialidades e Abordagens, Petrópolis: Vozes, 2004, 222pp.

CASTORIADIS, Cornelius**. A Instituição Social do imaginário**. Editora: Paz e Terra, 1982.

CHARTIER, Roger**. A História Cultural: Entre Prática e Representações**. Algés - Portugal: Difusão Editorial S.A, 2002.

CONCEIÇÃO, Gracy Kelly Passos da. **Magalhães Barata e o imaginário político (1930-1935)**. Pará: UFPA, 2002. Monografia de graduação em História.

DELPHINO, Cristine. **Intentona Comunista.** Disponível: <http://www.historiabrasileira.com/brasil-republica/intentona-comunista/>. Consultado: 20/12/2011.

FERREIRA, Albert de Oliveira. **A primeira interventória de Magalhães Barata (1930-35): discursos, práticas e conflitos políticos no estado do Pará**. Pará: UFPA, 1997. Monografia de graduação em História.

FILHO, Nestor Goulart Reis. **Urbanização e Modernidade: entre o passado e o futuro (1808-1945).** São Paulo: Senac Editora, 2000.

GONÇALVES, M. **O anticomunismo no Brasil**. História: Questões & Debates, nº39, pág. 277-281. Curitiba: Editora UFPR, 2003.

ITURRA, Raul. **...a religião é o ópio do povo...** Disponível: <http://www.aventar.eu/2010/02/18/a-religiao-e-o-opio-do-povo-2/>. Consultado: 26/10/2010.

LE GOFF, Jacques. **O Imaginário medieval**. Portugal: Editora Estampa, 1994.

LOWY, Michael. **"Cristianismo da libertação e Marxismo: de 1960 a nossos dias"**. In: RIDENTI, Marcelo. REIS, Daniel Aarão (Org.) História do marxismo no brasil: partidos e movimentos após os anos 1960. Campinas: Unicamp, vol.6, 2007.

MARX, Karl. **Crítica da filosofia do direito de Hegel**. São Paulo: Editora Boitempo, 2005.

MARIANI, Bethania. **O PCB e a imprensa. Os comunistas no imaginário dos jornais (1922-1989)**. Rio de Janeiro: Revan, 1998.

OFFE, Claus. **"Dominação de classe e sistema político: Sobre a seletividade das instituições políticas".** In: Problemas estruturais do Estado Capitalista. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1982.

OFFE, Claus. **Biografia**. Disponível: <http://translate.google.com.br/translate?hl=pt-BR&sl=en&u=http://en.wikipedia.org/wiki/Claus_Offe&ei=i-sWT9OeIs36ggfOiL3PAw&sa=X&oi=translate&ct=result&resnum=1&ved=0CCQQ7gEwAA&prev=/search%3Fq%3DClaus%2BOffe%2Bquem%2B%25C3%25A9%253F%26hl%3Dpt-BR%26biw%3D1280%26bih%3D699%26prmd%3Dimvns>. Consultado: 25/12/2011.

ORLANDI, Eni P. **Análise de discurso**. Campinas, São Paulo: Pontes, 5ª edição, 2003.

PEREIRA, Marco Antônio Machado Lima. **O Anticomunismo católico em cena: a defesa da propriedade privada e a desconstrução do "paraíso soviético"**. In: Revista Eletrônica Cadernos de História, Vol. VI, ano 3, nº2, dezembro de 2008. Pp.203-2017. Disponível em: < http://www.ichs.ufop.br/cadernosdehistoria/download/CadernosDeHistoria-06-14.pdf>. Consultado: 10/12/2011

RODEGHERO, Carla S. **Religião e patriotismo: o anticomunismo católico nos Estados Unidos e no Brasil nos anos da Guerra Fria**. São Paulo: Revista Brasileira de História, Volume 22, nº44, 2002. Disponível: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-01882002000200010. Consultado: 22/11/2010

SÁ MOTTA, Rodrigo Patto. **Em guarda contra o "perigo vermelho": o anticomunismo no Brasil (1917-1964).** São Paulo: USP, 2000. Tese de Doutorado em História.

SCHILING, Voltaire. **História da Rússia Soviética – da Revolução de 1917 ao Stalinismo.** Disponível: <http://educaterra.terra.com.br/voltaire/mundo/rev_russa10.htm>. Consultado: 11/01/2012.

SILVA, C. L. **A Onda vermelha: imaginários anticomunistas brasileiros (1931-1934).** Porto Alegre: EDIPUCSRS, 2001.

SILVA, Guilherme de Abreu e. **O conceito de seletividade das instituições políticas e a função política da educação na manutenção do Estado capitalista.** Jus Navigandi, Teresina, ano 16, n. 3075, 2 dez. 2011. Disponível em: <http://jus.com.br/revista/texto/20547>. Consultado: 16/01/2012.

SOUZA, Almir Trindade. **O discurso contra os hereges e a ocultação da inquidade social em Belém – Jornal ‘’A Palavra’’(1930-1940).** Pará: UFPA, 2003. Monografia de graduação em História.

VOVELLE, Michel. **Ideologias e Mentalidades.** São Paulo: Brasiliense, 2004.